O Trabalho

PORTA-VOZ DO PROLETARIADO DO RIO DE JANEIRO

Semanario
Editado pela União dos Operarios em Construcção Civil
— Rua Barão de São Felix n. 138 —

ANNO 1º — NUMERO 4
RIO DE JANEIRO
1 de Julho de 1922
PREÇO: 100 RÉIS

Correspondencia:
Redacção: MARQUES DA COSTA
Administração: JOÃO A. COSTA
Expedição — MANOEL GOMES

O Partido Communista está para a organisação syndicalista como está, por exemplo, o Partido Socialista, uma vez que é, como este um partido politico, embora partido politico avançado, no que ainda se assemelha áquelle, que tambem como tal se apresenta.

Alexandre Vieira

E' preciso falar bem claro

A Federação dos Trabalhadores do Rio de Janeiro foi instada pela F. O. R. A. Communista (Federação Obreira Regional Argentina Communista) para que estudasse e respondesse a uma circular que lhe dirigiu como a todos os organismos Operarios do Norte, Centro e Sul America — no sentido de estreitar relações e entrar num necessario entendimento para a formação duma "Internacional Syndical Revolucionaria".

Essa circular, publicada no nosso 1.º numero, deverá estar constituindo objecto de estudo de todas as associações que della tomaram conhecimento, e não será de extranhar que esta ou aquella associação já tenha dado, á F. O. R. A. Communista, a devida resposta.

A propria F. T. R. J., segundo communicação particular que recebemos, já respondeu. Falta saber, apenas, qual a forma de redacção que teve, a resposta.

Poderão considerar-nos **abelhudos,** por nos estarmos preoccupando com as coisas que não são nossas . . . Mas nós não podemos resistir ao desejo de dizer alguma coisa do que pensamos sobre o assumpto.

Depois, preciso é que se tome em conta o seguinte: as "coisas" da Federação ainda são as nossas coisas! . . . . Claro que não nos referimos ás suas resoluções — áquillo que tenha deliberado ou possa deliberar sem a nossa presença e sem a nossa adhesão! Referimo-nos, sim, ás questões operarias e sociaes que constituem para a Federação, como para nós, objecto de discussão e de deliberações. A Federação continua a considerar-se a mesma de sempre, formada por organisações abertamente revolucionarias; anti-politicas, etc; mas não vem á fala, não dá siquer um ar da sua graça nessa debatida questão em que foi envolvida uma agrupação politica e devido á qual a Construcção Civil, os Sapateiros, os Emp. no Commercio, e os Tintureiros não estão na Federação.

Depois, o que mais faz com que falemos deste caso é o seguinte: — A F. T. R. J., segundo a communicação a que nos referimos, estudou a circular internacional n.º 1 da F. O. R. A. Communista, e respondeu-lhe. Essa resposta, incontestavelmente, se foi dada em tom franco e sincero, como francas e sinceras precisam ser taes respostas, constitue a definição aberta, precisa, que se reclama da Federação ha mais de tres mezes. A F. O. R. A. Communista diz na sua circular, dum modo claro e inconfundivel, qual a sua posição em face da I. S. V., de Moscóvia, que considera um "organismo centralizador e ferreamente autoritario, criado por elementos da III Internacional Communista, com o deliberado fim de fazer de Moscóvia um centro de gravidade para o qual convergiriam todos os trabalhadores do mundo". Está contra Moscóvia, como antes estava contra Amsterdam! E a F. T. R. J., se bem que nunca se tenha manifestado pró ou contra uma ou outra das duas internacionaes, para manter de pé, integralmente, a sua orientação e atuação syndicalista libertaria para manter e defender as normas de organisação federalista que adoptou, não póde fugir á declaração que o momento lhe impôz.

Na resposta dada á F. O. R. A. Communista, pelo Comité Federal, outra declaração não podia ser feita que não fosse esta: "estamos comvosco, pela organisação da Internacional Syndical Revolucionaria. Esse organismo foi preconisado pelo ultimo dos nossos congressos e a propria C. E. do 3.º Congresso ficou auctorisada a dar, para a realisação desse objectivo, os passos necessarios".

Não foi esta, a resposta dada pelo Comité Federal? Então, que respondeu o orgão da Federação? Que adheriram á Internacional de Moscóvia? Não?

Insupportavel mutismo, o da Federação local!

Nós estamos ainda inclinados a acreditar que a F. T. R. J., respeita as suas tradições libertarias e que as poucas associações que a integram não abdicarão jámais dos seus direitos de liberdade. Essas associações, consultadas a respeito de tão importante assumpto, não poderão deixar de affirmar a sua preferencia pelo syndicalismo federalista. Mas o Comité Federal de ha muito que, age arbitrariamente; desde ha mezes que delibera a seu talante, passando por cima das suas attribuições; e, sendo como é, actualmente, composto em sua quasi totalidade por communistas e sympathisantes do communismo autoritario, não estranharemos a noticia que venha dizer-nos que a Federação dos Trabalhadores do Rio de Janeiro adheriu a Moscóvia, por deliberação "erronea mas respeitavel" do Comité Federal . . . .

São coisas proprias dos tempos que correm! Não é verdade que as actuaes componentes da Federação reconheceram o erro em que o C. F. incorreu tomando as medidas que tomou a respeito da Construcção Civil? — Logo se reconheceram o erro mas acabaram por sanccional-o, [illegible] teremos que estranhar amanhã, quando tomarmos conhecimento [illegible] que a Federação resolveu ficar onde a collocou o Comité Fede[illegible]sto é, com Moscóvia, contra nós outros, contra a F. O. R. A. Com[illegible]nista, em opposição á constituição duma Internacional Revolucion[illegible] autonoma, sem ligação com partidos politicos amarellos, brancos ou vermelhos !

É FALSO! É MENTIRA!

Os operarios do "Lloyd Brasileiro", além de serem ludibriados infamemente, foram obrigados a assignar o papelucho que os tartufos epitacistas exhibiram na imprensa situacionista — Uma reclamação de melhores condições de trabalho que se transforma em "moção de congratulações e solidariedade para com S. Ex..."

Não sabemos como bem qualificar a indignidade praticada ha dias por meia duzia de "afilhados" que o presidente da Republica tem entre os funccionarios do "Lloyd Brasileiro".

A acção praticada, como os seus interpretes, está abaixo do que temos visto de mais torpe e não encontramos, entre os vocabulos que estão ao alcance da nossa pena de pobres rabiscadores, palavras que possam estygmatisar, como merecem, os typos miserandos que foram protagonistas da vergonhosa comedia.

Com espanto de toda a gente sensata, appareceu nos jornaes do governo, ha poucos dias, uma noticia retumbante segundo a qual se teria realizado uma grande manifestação de apreço ao "Tio Pita", promovida por operarios das officinas do "Lloyd Brasileiro", e durante a qual o presidente teria recebido uma significativa mensagem de congratulações, **pelo muito que S. Ex. tem feito pelas classes trabalhadoras,** e de solidariedade com o governo da Republica, **intelligentemente e com [illegible] licidade para a nação,** entregue a um quatrienio nas mãos largas do Sr. Epitacio Pessoa...

Os operarios disseram aquelles jornaes, estavam muito satisfeitos com a sua sorte — tão satisfeitos que não poderam furtar-se áquella "expontanea" manifestação...

Nós, como quasi toda a gente, ficamos a pensar no acontecimento; e não acharíamos nunca explicação para elle se um grupo de operarios das officinas de Mocanguê não nos viesse tirar de tão rude prova, apresentando-nos, para publicar, o protesto que segue:

"Nós, os operarios do Lloyd Brasileiro, aquelles que verdadeiramente concorrem com os esforços dos seus braços para o progresso da Nação, vimos, por meio desta declaração, protestar contra a local divulgada pelos jornaes de domingo, 25 do corrente, em que ao lado de outras coisas, se dizia estarem satisfeitos os operarios daquellas officinas com a actual directoria ! Cynicos! Como poderão estar satisfeitos aquelles a quem a miseria e a fome mesmo já lhes principiam a invadir os lares?! Será satisfação possuir-se, como muitos possuem, 5 e quasi 7 quinzenas ganhas sem comtudo receber um dia do salario correspondente a este extenso rosario de labor? Poderão estar satisfeitos os que motivado pelos atrazos dos pagamentos vêem-se na contingencia de venderem aos agiotas o producto de 15 dias de labor, por uma bagatella, e os proprios generos alimenticios que lhes são fornecidos pela Cooperativa pela metade do seu custo? Já chega de affrontas! Já basta de infamias! Nem com o governo, nem com a directoria do Lloyd estamos satisfeitos. Não! Poderão estar os da tal "Commissão", composta de "mestres e officiaes da poderosa empreza", mas nós, os famintos, os párias, os productores ?! E' exploração! E' o interesse que através de todos os tempos e em todas as épocas, tem servido de bussola aos bajuladores — "amigos ursos" do homem do trabalho. Mentirosos! Então a lista que nos foi apresentada como sendo para "pedido de melhorias ao chefe da Nação, e que muitos assignaram pela sua bôa fé e outros pela ameaça de serem dispensados, foi para semelhante cavação ! Não. não permittimos semelhantes monstruosidades. Protestamos e protestamos com todas as forças dos nossos pulmões: **E' FALSO!** — Fomos enganados e forçados !

Rio, 27 de Junho de 1922.

Os nomes dos signatarios, claro está, escondêmol-os... Conhecendo-os os promotores da "expontanea" manifestação valer-se-iam do seu prestigio para os perseguir.

E agora, que dizem a isso os "claques" officiaes...? Que nos respondem "O Dia", "O Brasil" o "Jornal" do Commercio" e outros que, como estes, vivem da gorgeta polpuda dos directores do "Lloyd" o da Republica Brasileira ?

Deixae estar que hade chegar o dia em que a gamella onde vos cevaes quebrará...

Tartufos !!

Legião Amigos d[illegible] "O Trabalho"

Numa reunião que se effectuou na séde da Construcção Civil, em dias da semana passada, ficou constituida esta agrupação, formada por trabalhadores de todas as industrias, amigos do "O TRABALHO" que por elle se interessam e que estão dispostos a se esforçar pela sua manutenção.

Ficou resolvido que cada adherente contribua com uma quota semanal de $500 e que se realizassem conferencias festivaes, etc., para consecução dos necessarios recursos de que sente falta este orgão dos trabalhadores.

Foi acclamado o camarada Frederico Garrido para exercer o cargo de thesoureiro e que é tambem quem procede á inscripção de novos adherentes.

União dos Operarios em Construcção Civil

Realizar-se-á hoje uma grande sessão solemne, para a posse da nova Commisão Executiva.

São convidadas, por nosso intermedio, todas as associações operarias locaes para se fazerem representar nessa magna assembléa.

CONCEITOS SINCEROS

A organisação operaria com finalidades francamente revolucionarias anarchistas é por excellencia a unica que verdadeiramente póde irmanar os trabalhadores em um só idéal de Amôr, de Justiça, de Equidade, de Egualdade social que são os principios fundamentaes da Anarchia o preparal-os moral e intellectualmente para a lucta das sacrosantas reivindicações dos seus direitos e interesses conspurcados.

* * *

As perseguições ferozes que a burguezia move contra as organizações operarias vermellhas com o fim manifesto de desorganizal-as é um eloquente testemunho do medo que ellas lhe inspiram.

Medo porque ?

Porque nas organisações vermelhas os operarios se instruem sobre os problemas sociaes, trocam idéas entre si, discutem e aprendem a defenderem e resolverem os seus interesses sem necessidade da intervenção de terceiros e pouco a pouco tornam-se uma força poderosa capaz de em dois tempos botar abaixo as nefastas instituições que garantem e defendem o regimen do privilegio e do crime.

* * *

Seria uma das mais requintadas maluquices crêr que a burguezia seja capaz de abdicar voluntaria[illegible] instrumentos de trabalho, d[illegible] as riquezas sociaes e dos privi[illegible] de classe...

. . . . . .

Eu estou profundamente convencido de que é preciso exproprial-a e botal-a abaixo brusca e violentamente. E para o conseguir é necessario, imprescendivel preparar e fazer a Revofução Social.

Rio, junho 922.

Zeferino Oliva.

Centro Operario da Barra do Pirahy

O Centro Operario da Barra do Pirahy convida as organizações operarias do Rio e de Nictheroy e aos trabalhadores em geral a virem assistir á sessão solemne e posse da commissão executiva que se realizará no dia 16 de julho proximo, no qual o Centro Operario commemorará uma das mais brilhantes passagens da Revolução Franceza, e empossará a sua nova commissão executiva.

Como o intuito deste convite é o de realizar uma grandiosa propaganda do ideal que professamos, e como ooperariado da Barra do Pirahy bem necessita desta, esperamos da parte dos camaradas a maior boa vontade para a realização do mesmo.

Os que desejarem concorrer a esta solemnidade deverão embarcar na Central ás 4 e 50 da manhã no — S 1 — descendo de tarde, no S 2, M 2 ou S 2, tomando para isso bilhetes de ida e volta.

Esperamos que por meio desto todas as organizações e todos os trabalhadores de ambos os sexos se julguem convidados.

Pelo Centro, o secretario

unesp Cedap Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa Faculdade de Ciências e Letras de Assis

O Trabalho

CARTAS DE ITALIA

MILÃO — Maio de 1922.

O dia 1º de Maio deste anno não foi celebrado com a manifestação costumeira!

Nada de procissão nas ruas mas apenas um comicio no Theatro do Povo. A abstenção ao trabalho foi todavia quasi que completa em Milão, e entre os manifestantes e os dissidentes da commemoração, houve alguns mortos que addicionados aos demais que tiveram a mesma sorte, "neste immenso jardim Dantesco"... chegam approximadamente a dez. E os feridos, quem sabe a quantos montam?

Como se vê, ha grande tenção para o crime, que se accentua mesma quando os chefes das organizações dos trabalhadores tomam todas as cautelas para evitar o encontro com o inimigo.

E' o momento culminante da dura prova da "realização" ou negação da obra já em gestação adeantada dos socialistas italianos que devem mostrar a sua capacidade na organização da reforma socialista déntro dos limites legaes, porque a este ponto são arrastados á viva força pelos seus contendentes.

E o que se deduz disto?

A mesma situação de todos os dias define incontestavelmente este ponto que é de pura perda para os socialistas... trabalhadores.

Essa organização offensiva dos capitalistas das industrias e da terra — que é coadjuvada pelo governo — foi facilmente angariada por elementos subtraidos á propria massa trabalhadora, evidentemente descontentes, des occupados ou inconscientes.

Seja como fôr, o facto é que os socialistas italianos, devido ás suas instituições economicas e ás suas con[illegible] do Parlamento, não podiam satisfazer á vida collectiva do povo mas sim apenas aos que seguiam cegamente a sua doutrina.

E, como devia ser fatal, quando a burguezia viu-se atacada no seu privilegio economico e invadidas as suas instituições, que são a garantia do proprio capital, tratou de vingar-se e principiou a offensiva illegal contra todas as instituições dos socialistas.

Situação terrivel é esta para os socialistas que abandonaram a si mesmo os verdadeiros revolucionarios libertarios, communistas anarchistas, em todos os episodios das revoluções recentes, para desfructarem em seguida os actos heroicos da sua politica no Parlamento.

Posição triste, que recorda a agitação pró-victimas politicas iniciada em outubro de 1920, e que custou a prisão de mais revolucionarios naquelle momento — entre os quaes a nobre figura de Malatesta, que foi detido na prisão de S. Vittere, onde ainda estaria, se o protesto da fome e o acto de desespero de Mariani e Aguggini — cujas consequencias tanta dôr trouxeram para todos — não tivessem determinado o inicio immediato do processo devido á retirada dessa agitação por parte dos socialistas.

Depois daquella época, nem um movimento sequer foi feito para deter a reacção que hoje impera soberanamente!

E os socialistas, demonstraram ás victimas dos seus erros que querem pôr o balsamo na chaga deste mal tragico, motivando com discursos, no Parlamento, os particulares dos factos que aqui ou além acontecem todos os dias, e pedindo ás autoridades soccorro...

Ora, um partido nestas condições é o fim da si mesmo porque demonstra que nada realizou em beneficio da collectividade — e que apenas conseguiu com a complacencia do governo, que foi e é o motor necessario para a manutenção da propriedade, alguns apoios, em beneficio porém dos proprios adherentes, cooperativas, etc.

Por isso, se os trabalhadores no Brasil logicamente encaminhados para a verdadeira lucta, resolvessem fundir organismos semelhantes aos daqui, coparticipando das luctas eleitoraes, para exhibirem-se em seguida nas ruas, com bandeiras, cantos e musicas, distinctivos e flôr vermelha, e com o deputado á frente clamando a conquista das communas e do parlamento — entendendo que este acto explique o sentimento social, o dever social ou o ideal social, verdadeiramente humano — melhor é que os amigos dahi abram concurso novo de sociabilidade que dê o equilibrio á humana loucura.

A reacção feroz passa inexoravel sobre todas as conquistas dos trabalhadores deixando os vestigios mais violentos que vão do incendio ao assassinio.

Agora é a reducção dos salarios juntamente á imposição do augmento das horas de trabalho; e este ponto culminante que abrange todas as questões e que os reaccionarios julgando-se serenamente potentes vibram o extremo golpe para livrarem-se de todos os subversivos, até socialistas.

Milhares de trabalhadores estão em greve agora e, magnifico é o enthusiasmo para promover uma greve geral nacional porque não entendem transigir nas conquistas alcançadas;

Mas, — gritam os chefes — a greve assim é possivel generalizal-a onde se trabalha para as empresas, porem o trabalho nas nossas cooperativas que são filhas legitimas do nosso esforço, não deve ser interrompido. Os que trabalham juntos ás empresas querem por sua vez que o movimento seja estendido ou que o trabalho venha executado por turno.

Os cooperativistas avançam propostas para deixarem 40 % sobre o [illegible] semanal do trabalho em favor dos grevistas, mas estes não cedem porque são em maioria e a greve dos pedreiros e annexos foi declarada.

Naturalmente este movimento deve-se á rivalidade dos capitalistas "trabalhadores" contra os capitalistas burguezes.

No decorer desta semana, talvez venha a ser declarada a greve dos metallurgicos, tambem por questões de salarios, porque, dizem os industriaes "queremos reduzir o preço da producção para xportarmos nossas machinas, receber outras encommendas e facilitar assim o emprego aos desoccupados.

E' como se vê o velho trafico de concurrencia e que acabará novamente com a explosão de novas guerras, cedo ou tarde, quando a revolução não se faça.

Alargam-se e accentuam-se os conflictos de todos os dias. Em Rovigo, foram dissolvidas as esquadras locaes "fascistas" para constituirem o "Commando Unico Militar Fascista".

Em Veneza, houve encontros terriveis entre "fascistas" e communistas de Estado.

Hoje (24 de Maio), em Roma, em occasião da commemoração da entrada da Italia na guerra houve tambem graves conflictos entre populares e "fascistas" tanto que, como diz a imprensa, o fogo de armas principiou ás 8 1|2 da tarde, terminando depois da meia noite.

A ZANELLA.

O "Trabalho" em São Paulo

O nosso jornal é encontrado á venda nos seguintes pontos:

De dia: n'"A Innovadora", ladeira do Carmo, 3.

A' noite: na U. A. em Calçado, rua Barão de Paranapiacaba, 4, sala 10.

A's segundas-feiras, á noite, na Construcção Civil, rua Brigadeiro Machado, 57, (Braz).

União dos Operarios Municipaes

Conforme annunciamos em nosso numero de 24, a União dos O. Municipaes reuniu em Assembléa geral para effectuar a eleição da nova directoria e Conselho.

Agora, por uma communicação muito attenciosa que recebemos da Secretaria desta prestimosa associação, sabemos que essa eleição teve o seguinte resultado:

Directoria:

Presidente, Napoleão Joaquim dos Santos.

Vice-presidente, Izaias Alves de Araujo.

1.º Secretario, Fernando Americo de Rezende.

2.º Secretario, José Coutinho de Castro.

3.º Secretario, José Candido.

1.º Thesoureiro, Innocencio Cunha.

2.º Thesoureiro, Osorio Candido da Costa.

1.º Procurador, Adolpho do Espirito Santo.

2.º Procurador, Jorge Leitão da Trindade.

Conselho Fiscal

Sebastião Guerreiro.

Manoel Pereira de Araujo

Candido Correia de Araujo.

Adolpho Ferreira Marques de Abreu.

Braulio da Rocha Pitta.

Supplentes

João Wintrich, José d'Oliveira, Manoel Frederico Kigler, Conrado José Domingos e Leonardo Dominbuto.

Hontem reuniu novamente a União, numa grande assembléa geral, para empossar nos cargos para que foram eleitos os membros da nova Directoria.

A julgar pela elevada confiança que mereceram das assembléas que procederam á eleição e posse é de esperar dos novos membros da Directoria e Conselho da União dos Operarios Municipaes uma progressiva administração.

"O Trabalho" fez-se representar na sesão solenne de hontem. Diremos no proximo numero, alguma coisa a respeito.

Pró José Leandro

Conforme fôra annunciado. realizou-se no Jardim Zoologico o attrahente festival a favor de José Leandro da Silva, preso e condemnado em virtude de se haver salientado no movimento grevista do mez de fevereiro do anno passado.

Devido ao mau tempo que correu durante o dia 17, foi este transferido para 25, quando devia realizar-se a 18, do mez hontem findo.

Talvez por isso, a concorrencia não foi a que era de esperar. Assim mesmo foi uma bella festa, durante a qual podémos observar a mais fraternal animação em todos os que concorreram ao jardim.

Os diversos numeros do programma foram executados com inusitada concorrencia!

Carlos Dias fez sua annunciada conferencia, historiando com bastante clareza e com raro conhecimento todo o processo movido contra José Leandro.

[illegible] o C. P. J. L. S. conseguido o seu objectivo? Duvidamos.

[illegible]sta de domingo, no Jardim Zo[illegible]co, é daquellas cuja organização [illegible]andam dispendio de avultada [illegible]ia. Por isso cremos que só uma [illegible]correncia extraordinaria poder[illegible]r margem á obtenção do resultado [illegible]ue se visou.

D[illegible]alquer modo, é sempre digno de [illegible]ausos o Comité, pois que mais uma [illegible]ez se averiguou que não é esforçado o que poupam na campanha encetada para a libertação de José Leandro.

FABULA

Um ermitão que morava na floresta travou-se de amizades com um urso.

Certa vez resolveram emigrar através os campos. O dia estava cálido e o ermitão cançou-se em antes do fim da viagem.

"Caro amigo, disse o urso, vejo que estás cançado. Vamos para debaixo daquella arvore e repouzarás um pouco. Eu velarei emquanto dormes. Assim foi. Quando o ermitão adormeceu, o urso sentou-se-lhe ao pé e poz-se a abanar-lhe com um ramo.

Não tardou que viesse uma mosca e se lhe poizasse no nariz. Afflicto, o urso affastou-a com o ramo. Ella porém, voltou e o urso encolerisado tornou a enxotal-a. Mas a mosca persistiu, teimou, e, pela terceira vez, foi pouzar no nariz do dorminhoco.

Então o urso indignado, não se poude conter: — Ah! miseravel não acabas de incommodar o meu amigo?!

Espera que eu te arranjo!

E, pegando numa pedra, bateu com toda a força na mosca que estava no nariz do ermitão, esborrachando-lhe a cabeça.

-|-

Moralidade: — Um amigo tolo é um perigoso inimigo.

Do Esperanto, traduziu

Liberemulo

No proximo numero: A "RESISTENCIA DOS COCHEIROS" E O PRESIDENCIALISMO ARRANGISTA DOS SRS. DE SANTOS E DE PREGO.

A nossa imprensa

Sabemos todos o valor da imprensa na propaganda do nosso ideal, estamos todos concordes em afirmar que devemos trabalhar em pról della e no entanto nada temos feito de positivo.

O meu amigo Belarmino de Souza, da Barra do Pirahy, acaba de me sugerir uma grandiosa iéa que poderá dar belissimos resultados principalmente nas cidades do interior e tambem nas capitaes.

Consiste no seguinte: cada camarada, isto é, cada trabalhador consciente, adquire de cada numero dos nossos jornaes 20, 30 ou 50 exemplares conforme as possibilidades de cada um, ficando com alguns para vender a amigos seus, o que em parte aliviai-o-á da contribuição, e entregando, o restante aos jornaleiros, gratuitamente.

Com isto dariamos grande desenvolvimento á tiragem dos jornaesc, incentivando os jornaleiros á sua venda pois que auferem todo o lucro.

Ora, quando lembramos uma bôa idéa é uso dos nossos camaradas dizerem "muito bem" e depois deitarem-se a dormir o somno dos justos á espera que algum militante o venha convidar a agir; é necessario darmos prova da nossa consciencia e não nos desculparmos com a inconsciencia dos outros!...

Quando o camarada Belarmino chegou a Barra do Pirahy verificou que os jornaes de propaganda ficavam atulhando os amarios, e nem sequer eram lidos, a não ser por um ou dois dos camaradas; fazendo-lhes ver a necessidade de entregal-os aos jornaleiros todos disseram ser uma medida inutil, pois ninguem os compraria.

Não se incomodando com esta manifestação de desanimo o camarada começou a por em pratica a idéa, e hoje vê coroados os seus esforços, pois quantos jornaes entrega, são todos vendidos e, note-se bem, vendidos a pessoas que não são organizadas pois os organizados os adquirem em sua associação.

Com "A Plebe" até, já se deu um incidente onde o director de um jornal d'ali ameaçou o seu vendedor de prisão se continuasse a vendel-a; mas este, estimulado pelo camarada Belarmino continua a apregoal-a...

Se todos os nossos camaradas assim procedessem, muito lucrariam os nossos jornaes.

Rio de Janeiro, 30-6-922.

Domingos Passos.

Valentim de Britto

O doloroso estado de saude em que se encontra este camarada, velho militante syndicalista revolucionario, merece especial attenção da nossa parte — da parte de todos quantos sentem o dever de nos auxiliarmos mutuamente nestas emergencias difficeis da nossa vida, cheia de trabalhos e de angustias.

Valentim de Britto deu á propaganda e á organisação syndicalista o melhor da sua vida. Exgottou suas forças, arruinou sua saude a batalhar ao lado daquelles que luctam para derrubar os obstaculos que se oppõem á realisação de nossas idéas libertarias. Ajudal-o a recuperar sua saude, portanto, contribuindo para o custeio do tratamento a que tem de submetter-se, é dever de todos nós.

"O Trabalho" abre em suas columnas uma subscripção a favor de Valentim de Britto. Os que quizerem contribuir para o restabelecimento physico deste camarada poderão fazel-o dirigindo-se a elle, pessoalmente ou por intermedio de João A. Costa, administrador deste jornal.

"O Trabalho"	5$000
Marques da Costa . . .	2$000
João Cavalcanti	2$000
João A. Costa	2$000
Manoel Gomes	2$000
José Ribeiro	2$000
Somma	15$000

Contraste de attitudes

MEIA DUZIA DE ESTUCADORES QUE NÃO COMPREHENDEM AINDA PARA QUE VIVE A ORGANISAÇÃO OPERARIA

Já profligamos, pelas columnas deste jornal, a acção de uma meia duzia de estucadores que nas obras do Morro da Viuva pleiteiam — oh! absurdo! — a efectivação dos malditos serões.

Pensavamos que não teriamos opportunidade de tornar a falar do assumpto, principalmente para reiterar as nossas primeiras palavras, de acre censura áquelles que tão má nota lão daquillo que lhes teem ensinado nas associações operarias; mas o "abaixo assignado" que taes companheiros endereçaram aos Srs. Jannuzzi, afim de que estes empreiteiros deliberassem "serandar", para gaudio dos candidatos a "novos ricos..." obriga-nos a voltar á carga.

Mas diremos pouco: apenas o bastante para que os nossos leitores tomem conhecimento perfeito do que aconteceu ao "abaixo assignado" e aos... abaixo assignados.

Os Srs. Jannuzzi, que não teem nada de tolos, disseram:

— Não, meus amigos; não queremos que trabalhem de noite. O grosso do pessoal cá das obras é contrario a serviços extraordinarios... Se querem fazer serão vão pregar a outra freguezia!

E assim terminou essa comedia em que meia duzia de estucadores representavam o papel de "quasi agiotas".

Bastará, a lição?

Oxalá que sim. E' tempo de que os trabalhadores reflictam maduramente sobre o resultado nefasto de todo e qualquer serviço extraordinario. Lembrem-se das crises passadas.

Pensem, sobretudo, porque é que noutros tempos desejavam que o pouco trabalho então existente fosse equitativamente distribuido por todos os trabalhadores...

unesp Cedap Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa Faculdade de Ciências e Letras de Assis

Pagina da Commissão Executiva do 3.º Congresso Operario do Brasil

Informações que devem ser colleccionadas e divulgadas pelas associações obreiras

O que se passou no 3.º Congresso Operario

ACTAS DE SUAS SESSÕES

Para que o proletariado possa scientificar-se de maneira mais completa como se desenrolam os trabalhos do 3º C. O., iniciamos neste numero de "O TRABALHO" a publicação das suas actas, visto que no relatorio sómente figurarão as moções approvadas.

SESSÃO PREPARATORIA

Aos vinte e tres do mez de Abril de mil e novecentos e vinte, na séde da União dos Operarios em Fabricas de Tecidos, sita á rua Acre 19, no Rio de Janeiro, reuniram-se os delegados das associações operarias que adheriram ao Terceiro Congresso Operario do Brazil, em sessão preparatoria para as sessões do citado Congresso, que será aberto no dia 25 de Abril no mesmo local.

A's 8 horas da noite, o camarada Antonio Cruz Junior, membro da Commissão Organizadora, abre a sessão, sendo ladeado pelos restantes membros da Commissão.

Em seguida, o secretario da Commissão procede á leitura da ordem do dia, que é a seguinte:

I — Verificação de poderes;

II — Relatorio da Commissão Organizadora;

III — Designação de um congressista para dirigir os trabalhos;

IV — Accumulação de poderes;

V — Normas do Congresso;

VI — Apresentação dos relatorios.

Dando inicio á ordem do dia, o presidente dá a palavra ao secretario que procede á chamada dos congressistas representantes das organizações adherentes. Cada um, por sua vez, respondia á chamada, correndo essa formalidade na melhor ordem.

O criterio adoptado para a chamada foi o de antiguidade de adhesão, conforme o registro elaborado. Dessa fórma, a cada congressista presente era entregue um cartão de representante que facultará o accesso dos mesmos nos trabalhos do Congresso.

Terminada a chamada, o camarada presidente declarou que se achavam presentes á sessão preparatoria 111 delegados.

Foi em seguida lido o relatorio apresentado pela Commissão Organizadora. Passou-se, então, a tratar da representação da imprensa proletaria, sendo apresentada pelos delegados de S. Paulo uma proposta nos seguintes termos:

A delegação de S. Paulo propõe que a imprensa proletaria tenha direito a representação e de palavra, sem, comtudo, ter direito a voto."

Discutida animadamente pelos congressistas, foi approvada.

E' enviada á mesa a seguinte proposta dos representantes da Federação Operaria do Rio Grande do Sul e da União dos Artifices em Calçados de S. Paulo:

"Propomos que se nomeie uma commissão com o fim de coordenar os themas para as sessões seguintes."

Submettida á apreciação da assembléa, foi unanimemente acceita ficando a commissão constituida pelos seguintes camaradas: Edgard Leuenroth, José Elias da Silva, Alberto Lauro, José Alves Diniz e João da Costa Pimenta.

De conformidade com a ordem do dia, o camarada presidente pede á assembléa a nomeação do camarada que deve presidir a sessão inaugural.

Após algumas indicações, foi escolhido o camarada João da Costa Pimenta.

Discute-se o assumpto subsequente, que é a accumulação de poderes, deliberando-se que cada delegado terá apenas direito a um voto embora represente mais de uma associação.

O secretario procede á leitura da proposta da Commissão Organizadora com referencia ás normas a observar durante as sessões do Congresso, soffrendo alguns artigos varias emendas e substituições, approvando-se finalmente, com a seguinte redacção:

I — A mesa compor-se-á de um presidente e dois secretarios, acclamados na occasião, e de um secretario de actas, acclamado na sessão inaugural e que será effectivo.

II — A mesa terminará o seu mandato logo que a acta seja approvada.

III — A hora de inicio das sessões será ás 7 horas e a do encerramento á meia noite, salvo resolução em contrario da assembléa, que poderá prorogar os trabalhos em caso de necessidade.

IV — Na discussão dos themas será dada a palavra de preferencia aos delegados das associações que as apresentaram.

V — Na discussão dos themas, os delegados cingir-se-ão unicamente ao thema em debate, procurando ter em conta a exiguidade de tempo disponivel para os trabalhos do Congresso.

VI — Os membros da mesa terão tambem direito á discussão e votação sendo que para discutir deverão ser substituidos.

VII — A votação será individual e symbolica, havendo sempre contra-prova: no caso de empate na mesma, o desempate verificar-se-á na sessão seguinte sem discussão.

VIII — Toda e qualquer proposta deverá ser apresentada por escripto.

IX — Serão tambem registradas nas actas todas as propostas e moções reprovadas.

X — Quando os themas de agora se relacionarem com os themas, debatidos nos congressos anteriores, serão as respectivas conclusões destes ultimos lidas preliminarmente á assembléa, para esclarecimento dos debates actuaes.

XI — A mesa, ao encerrar a sessão apresentará ao criterio da assembléa a ordem de dia da sessão seguinte.

Terminando-se este assumpto, tratou-se da franquia ao publico e á imprensa burgueza ás sessões do Congresso, sendo enviada á mesa a proposta infra, feita pelo camarada José Elias da Silva.

"Proponho que se declare franca a entrada no recinto do Congresso, não só ao publico como tambem á imprensa burgueza."

Depois de breve discussão, approuvou-se.

Chega nesta altura á mesa uma saudação ao Terceiro Congresso enviada pelo camarada Santos Barbosa que acabava de ser posto em liberdade, após uma detenção arbitraria em consequencia de um incidente em um dos theatros da capital.

Usa da palavra o camarada Elias, que faz varias ponderações sobre o atrazo de algumas delegações vindas de fóra, como as da Bahia e Pará e mesmo de algumas da capital, como maritimas, que se reuniam para esse fim e sendo de grande relevancia a sua assistencia aos trabalhos do Congresso desde o seu inicio, propõe o seu adiamento para o proximo domingo, 25 do corrente.

Submettida á approvação dos congressistas foi por unanimidade approvada.

O delegado da Alliança dos Trabalhadores em Marcenarias, do Rio, alvitra que, em virtude da sessão inaugural ser transferida, se effectuem duas reuniões no proximo domingo, começando a primeira ás 13 horas e a segunda ás 19 horas, ficando unanimemente acceitos esses alvitres.

Neste momento, os delegados de S. Paulo e do Rio Grande do Sul enviam á mesa a moção abaixo, enthusiasticamente approvada:

"O Terceiro Congresso Operario do Brazil, reunido em sessão preparatoria, constatando a ausencia dos representantes de varias associações desta capital, tendo em conta a grande importancia que o presente certamen proletario representa para o desenvolvimento da vida associativa da classe trabalhadora e considerando que a participação nos seus trabalhos não corresponde de forma alguma á quebra de autonomia de cada associação, pois o que objectiva é conseguir, pela livre troca de idéas, os moldes de orientação attinentes ao conseguimento das bases para uma acção conjuncta na defeza dos direitos communs á collectividade obreira, o Congresso resolve reiterar o appello dirigido ás mesmas organizações pela Commissão Organizadora para que se apressem a enviar a sua adhesão, demonstrando assim, que comprehendem a magnitude do actual momento historico, em que o proletariado internacional se agita em pról das supremas reivindicações."

Surge, então, uma proposta para que seja encerrada a sessão em vista do adiantado da hora.

Essa proposta foi approvada, encerrando-se a sessão á 1 hora e 45 da madrugada.

Como tiveram inicio os trabalhos da Commissão Executiva do 3.º Congresso

O QUE RESOLVEU EM DUAS REUNIÕES REALIZADAS NO RIO, NO MEZ DE AGOSTO DE 1920.

PRIMEIRA REUNIÃO

"Por convocação do camarada Edgard Leuenrouth, secretario geral, realizou-se em 1º de agosto de 1920, na séde da Alliança dos Operarios em Calçados e Classes Annexas uma reunião com o fim de dar inicio aos trabalhos da Commissão Executiva do 3º Congresso Operario do Brasil.

Estava representado todo o proletariado organizado do Rio e Estado do Rio, pois compareceram á importante assembléa os delegados de todos os organismos, como sejam: Federação dos Trabalhadores do Rio de Janeiro, Federação dos Conductores de Vehiculos, Federação dos Trabalhadores do Mar e Annexos (em organização), Federação Operaria do Estado do Rio, além da Commissão Organizadora do Congresso, os membros da Secção do Centro da C. E., e o representante da "Voz do Povo".

Os trabalhos foram iniciados pelo camarada Edgard Leuenroth, que, após a constituição da mesa, tomou a palavra para fazer uma exposição dos motivos porque sómente então a contragosto geral, se tratava de normalizar a existencia da C. E., dando começo aos seus trabalhos tendentes a dar execução ás resoluções do Congresso.

Disse que conforme havia declarado Congresso, quando seu nome foi indicado para o lugar de secretario geral da C. E., a sua ida para o Rio dependia do trabalho necessario para se desembaraçar de algumas iniciativas do nosso meio em que estava envolvido em S. Paulo e tambem de resolver a sua situação particular, o que sómente tinha conseguido em parte, razão pela qual se via na obrigação de pedir que se providenciasse para a sua substituição por outro camarada residente no Rio ou a acceitação em caracter provisorio, até que isso possa ser feito, o plano que passou a expor.

Para que a C. E. possa entrar immediatamente em actividade, caso não se resolvesse a sua substituição, compromettia-se a executar em S. Paulo todo o trabalho que lhe competiria, indo ao Rio uma vez por mez, afim de se reunir com o thesoureiro, o secretario excursionista e o Conselho Consultivo. Assim, para a capital paulista deveria ser dirigida toda a correspondencia referente á secretaria, sendo endereçada para o Rio a que se relacionasse com a thesouraria.

Pormeio dos nossos jornaes e do "Boletim da C. E.", daria conta de todas as communicações, além do relatorio a ser apresentado mensalmente.

Sobre o assumpto travou-se animada troca de idéas entre os presentes, deliberando-se, por fim, por accordo geral, aceitar o plano apresentado pelo camarada Edgard, cuja nomeação para secretario geral foi confirmada.

DESDOBRAMENTO DAS ATTRIBUIÇÕES DOS SECRETARIOS EXCURSIONISTAS

Passou a seguir, o camarada Edgard, a demonstrar a conveniencia de desdobrar as attribuições dos secretarios excursionistas, cuja obra de propaganda e organização poderia ser ampliada, confiando-se-lhes a missão de trabalhar ao mesmo tempo, em suas viagens, em pról dos nossos jornaes.

Dessa forma, os seus esforços seriam mais compensadores, porquanto teriam a possibilidade de percorrer um maior numero de localidades beneficiando, conjunctamente, a imprensa proletaria e os seus organismos syndicaes, com o approveitamento simultaneo das despezas.

Essa proposta mereceu apenas manifestações de assentimento, sendo por isso, approvada.

"BOLETIM DA COMMISSÃO EXECUTIVA"

Sendo demonstrada a conveniencia da C. E., manter uma publicação sua para dar conta dos seus trabalhos — approvou-se publicar mensalmente o "Boletim da Commissão Executiva do 3º Congresso", que servirá de vehiculo de communicação entre as secções da C. E. e os syndicatos operarios em geral.

RELATORIO DO CONGRESSO

Afim de que o proletariado possa orientar-se devidamente sobre as resoluções tomadas pelo Congresso, foi resolvido que a C. E. trate de publicar o mais breve possivel o relatorio contendo o resultado de todos os seus trabalhos.

O SINETE DA C. E. DO CONGRESSO

Aos delegados presentes foi apresentado um esboço pelo qual deverá ser feito o sinete da C. E. a ser distribuido ás organizações adherentes sendo acceito.

A CONTRIBUIÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES PARA A C. E.

Sobre a contribuição com que as organizações adherentes deverão entrar para o fundo da C. E., deliberou-se que a mesma seja prestada do mez de agosto em diante.

Tendo o secretario da Federação dos Trabalhadores communicado que algumas associações já entraram com certas importancias, ficou assentado consideral-as como contribuições voluntarias, deixando tambem, ao alvitre das organizações que tomaram resoluções a respeito, de contribuirem expontaneamente com as quotas dos mezes anteriores.

O SALDO DAS ENTRADAS PARA AS DESPEZAS DO CONGRESSO

Em vista de ter a Commissão Organizadora do Congresso communicado haver um saldo das contribuições para as suas despezas, resolveu a assembléa que o mesmo passasse para a C. E.

A APPROVAÇÃO DAS RESOLUÇÕES DO CONGRESSO

Como muitas associações ainda não se pronunciaram sobre as resoluções do Congresso, decidiu-se dirigir um appello ás mesmas para que o façam urgentemente, decidindo sobre a sua adhesão á C. E. e sobre a contribuição de 10 réis por socios quites que lhes caberá pagar.

CONTRA A LEI ADOLPHO GORDO

Ao terminar a reunião, que em todos deixou excellente impressão e enthusiasmo, resolveu-se lançar um vehemente protesto contra a lei sceleradas em discussão na Camara Federal, tendo usado da palavra varios camaradas, entre os quaes um dos representantes das associações maritimas, que se associou á campanha contra esse attentado aos direitos proletarios.

Por fim approvou-se a seguinte moção:

"Os representantes das organizações operarias do Districto Federal e do Estado do Rio, reunidos em sessão inicial de constituição definitiva da Commissão Executiva do Terceiro Congresso Operario, legitima interprete do proletariado do Brasil;

considerando que o monstruoso projecto Adolpho Gordo constitue uma gravissima ameaça á liberdade de pensamento e de associação essencial á obra emancipadora dos trabalhadores desta terra;

torna publico o seu mais formal protesto contra os propositos reaccionarios contidos no espirito e na letra do referido projecto, e concita o proletariado militante de todo o Brasil a uma energica e immediata campanha de defeza da integridade do seu movimento."

O balancete da Commissão Organisadora do Congresso

Em virtude de não termos recebido o seu original a tempo de ser composto para este numero, será publicado na proxima semana

O Trabalho

CENTRO DOS OPERARIOS DAS PEDREIRAS DO RIO DE JANEIRO

Relatorio apresentado ao 3.º Congresso Operario Brasileiro

(CONCLUSÃO)

A 1 de maio de 1917 foram postas em vigor umas tabellas de preços de mão de obra, melhorando a situação dos operarios de pedreiras, pois que até essa data os operarios da classe viviam na mais extrema miseria, chegando os industriaes a pagar aos operarios 4$500 e 5$000; isto aos que trabalhavam de jornal e os outros que trabalhavam por peça recebiam o que os industriaes lhes queriam dar. De maneira que assim não podia continuar.

Desenvolveu-se uma activa propaganda a ponto que nem um só operario podia trabalhar em pedreiras sem que fosse socio do Syndicato dos Operarios das Pedreiras.

Em junho de 1917 foi paralyzada a officina do industrial Alvaro Dias Duarte, com officina no Morro da Viuva. A paralyzação dessa officina foi motivada devido o industrial deixar de cumprir com o que tinha assgnado perante o Syndicato.

Passadas algumas semanas de greve na dita officina, o industrial foi vencido, sendo julgado na séde do Syndicato dos Operarios das Pedreiras pela falta que tinha commettido para com a classe. Depois de ser julgado pelos operarios reunidos, voltou a officina a trabalhar mediante assignatura duma declaração de compromisso assignada pelo dito industrial.

Em julho de 1917 foi paralyzado o trabalho de outra officina, pertencente ao industrial Adriano Ribeiro, com officina no Encantado. A paralyzação dessa officina foi promovida devido ao industrial rasgar um officio que lhe tinha enviado o Syndicato. Diante dessa affronta a classe agiu com energia, para que o dito industrial sentisse o erro que commettera sustentando-se a greve nessa officina. O industrial, diante da acção dos operarios teve que se render, officiando ao Syndicato, dizendo que estava prompto a cumprir todas as resoluções tomadas pela classe.

Foi convidada então a classe em geral para uma grande reunião, a que compareceu o industrial Adriano Ribeiro para ser julgado pela falta que tinha commettido para com os trabalhadores. Presente a essa reunião o dito industrial, ahi foi julgado e depois de assignar uma declaração de compromisso com os operarios, voltou a trabalhar a sua officina, que já estava paralyzada ha algumas semanas.

Em novembro de 1917, foi julgado outro industrial de nome Augusto Alves, que teve a officina paralyzada por algum tempo, em virtude de ter deixado de cumprir o que tinha assignado, tentando burlar o accordo que tinha firmado com os operarios. Foram então suspensos os trabalhos nessa officina. Depois de ter passado algumas semanas de greve, o industrial rendeu-se diante da attitude dos operarios. Depois de ser julgado esse industrial, como foram os anteriores, voltou a officina a trabalhar.

Continuando os operarios sempre na sua acção de resistencia, alguns industriaes, rebeldes contra a nossa obra, tratavam por todos os meios de collocar obstaculos a todo o nosso trabalho, sendo o seu verdadeiro objectivo derrubar a nossa organização. E como prova de tudo isto que expomos, é que se formou nos primeiros mezes do anno de 1918, um "complot", constituido pelos industriaes Oliveira Salgado, Romão de Bastos e Manoel Pereira. Estes industriaes organizaram um accordo de reacção contra os operarios das pedreiras e a industria em geral, tratando de aliciar outros seus collegas para que a reacção contra nós fosse o mais forte possivel. Mas os operarios das pedreiras, assim como todos os que se interessavam pelo bem estar e pela harmonia entre os homens que compõem a industria de pedreiras, estavam sempre alerta contra todos os reaccionarios, descobriu-se logo o dito "complot". Immediatamente foram paralyzados os trabalhos nas officinas desses industriaes. A greve durou algumas semanas; ficando um elevado numero de companheiros parados. A attitude dos operarios não podia ser mais energica do que foi. Diante dessa energia, esses tres industriaes renderam-se appellando para que os operarios solucionassem a questão existente entre elles e a classe.

Foi então resolvido que esses tres individuos fossem julgados em uma reunião da classe, officiando-se aos mesmos nesse sentido, correspondendo elles ao convite.

Convidada a classe para uma grande reunião afim de julgar os ditos industriaes. Com sua presença nessa reunião foram devidamente julgados pela classe, sendo na mesma resolvido que esses tres industriaes entrassem com uma indemnização de 500$000 pelo prejuizo que tinha tido a classe derivado do "complot" que elles tentaram fazer contra nós, conformando-se elles com esta resolução. Nessa mesma reunião fizeram a entrega da indemnização exigida pela classe, voltando a trabalhar essas officinas depois de estarem esses industriaes de accordo com os operarios. E assim era, camaradas, que nós seguiamos com a nossa obra solida de organização, nunca sendo resolvida questão alguma que fosse vexatoria para os operarios. Se existia a commissão de operarios e industriaes, esta tinha por fim zelar pelos interesses das duas partes, mas nunca com quebra da dignidade para os operarios, como vos acabamos de expor.

No decorrer do anno de 1918 a classe foi ventilando a questão das 8 horas de trabalho e vinte por cento de augmento nas tabellas existentes. Este assumpto foi discutido em diversas assembléas, dando-se conhecimento aos industriaes do que se pretendia.

Em agosto de 1918, foram reformados os estatutos que existiam visto a necessidade que havia da dita reforma. Em assembléa geral da classe, realizada a 2 de outubro daquelle anno, foi resolvido modificar o nome da sociedade, deixando de ser Syndicato, passando a denominar-se Centro dos Operarios das Pedreiras do Rio de Janeiro, mas seguindo sempre com o mesmo programma syndicalista.

Em novembro de 1918, reuniu-se a classe a 16 do mesmo mez para apreciar a resposta dos industriaes sobre as 8 horas de trabalho e os vinte por cento de augmento, pois já se tinha esperado bastante tempo pela resolução da parte industrial. A classe reunida teve conhecimento que os industriaes só cederiam á nossa reclamação em janeiro de 1919, mas isto ainda debaixo de certas condições apresentadas pelos mesmos, condições essas que eram uma affronta ao Centro dos Operarios das Pedreiras.

Era um desafio que nos faziam os industriaes para a luta.

O Centro dos Operarios das Pedreiras, num gesto de dignidade, repeliu a affronta que nos tinham dirigido e resolveu decretar a greve geral no mesmo dia 16 de novembro de 1918, para conquistar as 8 horas de trabalho e vinte por cento de augmento no preço de mão de obra. A luta estabeleceu-se entre os operarios das pedreiras e os industriaes, que se serviram, como sempre, da arma da calumnia contra os operarios. Foram alguns companheiros presos, outros perseguidos e outros tiveram que se retirar daqui para fóra, tudo isto devido ás calumnias que lançaram os industriaes contra nós. Mas cada vez a luta estava mais animada: os operarios encetaram a luta com a acção e energia que a mesma exigia. Os operarios esmoreceram na luta, até que os industriaes foram vencidos depois de sustentarmos uma greve de 3 mezes e dias, pois principiou em 16 de novembro de 1918 e terminou a 28 de fevereiro de 1919. Vencemos; vencemos porque estava comnosco a razão e a justiça, voltando todas as officinas a trabalhar.

Em março de 1919 foi fundada uma succursal em Petropolis, em virtude do grande numero de operarios de pedreiras que ali trabalha. A 31 do mesmo mez realizou-se na séde da succursal dos Operarios em Fabricas de Tecidos á rua 15 de Novembro, uma reunião de todos os operarios de pedreiras de Petropolis.

Nesa reunião ficou fundada a succursal do Centro dos Operarios das Pedreiras do Rio de Janeiro. Nomeou-se logo uma commissão administrativa da mesma, tendo a succursal seguido a sua acção como sociedade de resistencia, vencendo todas as questões que teve tido com a classe patronal. Seguindo os camaradas da succursal de Petropolis na sua obra de reivindicações proletarias, vae prestando um grande serviço á causa dos operarios das pedreiras da mesma cidade.

Em maio de 1919, vendo a classe que alguns industriaes faltavam com o pagamento no dia estipulado na tabella, resolveu numa assembléa geral, realizada a 24 de maio do mesmo anno, o seguinte:

1.º — Que desde esta data em diante não será mais tolerado a falta de pagamento estabelecido na tabella em vigor.

2.º — No caso que os industriaes faltem o compromisso descriminado na dita tabella, ser-lhes-á paralyzada a officina immediatamente, até ao praso de 5 dias.

3.º — Ficam os industriaes dentro deste prazo na obrigação de indemnizar os seus empregados nos dias que estiverem parados, até ao prazo supra citado, nas seguintes condições:

a) — 7$000 diarios a todos os operarios que vencerem mais dessa diaria.

b) — que sejam indemnizados com a sua diaria todos que ganharem de 7$000 para baixo.

4.º — No caso que exista nessa officina no acto de ser indemnizado algum operario que não tenha ordenado estabelecido, ser-lhe-á feito o ordenado de accordo com o que ganhava na outra officina anterior.

5.º — Que todos os operarios dessa officina permaneçam durante as horas regulamentares que estabelece o art. 2.º, findo este prazo, ficar-lhe-á a officina paralyzada até novas resoluções de uma assembléa geral da classe, isto em caso de recusa do cumprimento do art. 3.º.

Esta resolução tomada pelo Centro dos Operarios das Pedreiras, foi acceita pelos industriaes, sem que estes fizessem imposição alguma a esta nossa attitude. Em assembléa geral da classe, realizada em 5 de julho de 1919, e de accordo com os officios apresentados aos industriaes, foi resolvido que desde o dia 15 de julho em diante os trabalhos em dia de domingo fossem de 7 horas de trabalho, desde as 7 da manhã ás 3 da tarde, isto em obidiencia aos dias de trabalho semanal. Esta nossa reclamação foi tambem acceita pelos industriaes.

Continuando o Centro dos Operarios nas Pedreiras na sua activa propaganda em beneficio dos seus associados, em setembro de 1919 a classe reunida resolveu fazer mais uma reclamação aos industriaes, isto é, de vinte por cento no preço da mão de obra, ou seja vinte por cento de augmento nas tabellas existentes. Foi nomeada uma commissão de tres companheiros para ter uma parlamentação com os industriaes sobre a reclamação feita pelo Centro dos Operarios das Pedreiras. Depois dessa parlamentação com os industriaes elles acceitaram, concordando com a reclamação apresentada, entrando em vigor o augmento dos vinte por cento a 1.º de outubro de 1919.

Mas qual não foi a nossa surpresa quando em principios de novembro do mesmo anno o Centro dos Operarios das Pedreiras recebeu um officio do Centro dos Industriaes, especie de um "ultimatum", declarando que desde o dia 11 de novembro em diante não reconheciam mais o nosso delegado dentro da officina, que se os operarios quizessem trabalhar teriam de o fazer sem representação do Centro dos Operarios das Pedreiras!?

Queriam dizer, os industriaes que daquella data em diante fariam o que entendessem; não admittiriam a interevenção de quem quer que fosse dentro da officina, procurando despojar-nos de tudo quanto tinhamos conquistado!

Reunida então a classe para apreciar aquelle officio, resolveu acceitar o desafio, que lhe lançava o Centro dos Industriaes, que tal não era mais nem menos do que um desafio para a luta. A classe esperou os acontecimentos, collocando os industriaes um placard dentro das officinas, dizendo qual a resolução tomada pelo Centro dos Industriaes.

Isso era uma affronta, mas os operarios reppelliram-na.

Chegou o dia 11; foram então nomeadas diversas commissões para percorrerem todas as officinas, verificando o que se passava. Os industriaes foram mal succedidos na nova reacção que tentaram contra o Centro dos Operarios das Pedreiras, pois que a obra delles não se generalisou. Ficaram paradas apenas algumas officinas. A maioria continuou a trabalhar.

Os industriaes então, vendo que a reacção que tentaram contra nós não teve o exito desejado, appellaram para o Centro dos Constructores Civis do Rio de Janeiro, para elles intervirem na questão e com mais facilidade os industriaes de pedreiras vencerem a sua acção. Mas enganaram-se, tanto os industriaes como os constructores civis, porque o operarios lhes mostraram a sua força e a sua energia de sempre. Diante da nossa actitude, os industriaes que tinham as suas officinas paralysadas foram pouco a pouco voltando a trabalhar de accordo com as nossas resoluções, encontrando-se hoje apenas um numero muito diminuto de officinas que desacatam ainda o Centro dos Operarios das Pedreiras.

Sobre as condições do trabalho e de vida dos associados do Centro dos Operarios das Pedreiras temos a dizer o seguinte:

Dentro das officinas não existe hygiene de especie alguma; não ha officina em condições de nellas trabalharem operarios. São umas verdadeiras senzalas! Os operarios em pedreiras estão supportando umas condições de trabalho muito ridiculas. Basta dizer-vos que a maioria dos trabalhadores de pedreiras estão sujeitos ao rigor do tempo..

Mas nós não pouparemos sacrificios para continuar a nossa obra até que os operarios em pedreiras tenham o necessario conforto e bem estar.

Os salarios dos trabalhadores em pedreiras actualmente, podem ser calculados assim:

Canteiros 8$000 a 9$500; encunhadores, idem; ferreiros 9$000 a 10$500; macaqueiros 8$000 a . . 9$500; cavoqueiros 6$000 a 7$500; marroeiros 5$000 a 6$500; serventes 4$000 a 5$500.

E' esta a ordem de salarios de todos os trabalhadores em pedreiras. Explicamo-vos a differença que ha de umas para outras secções porque assim o julgamos conveniente.

E' porque entre estas categorias de trabalho que vos apresentamos tambem ha grandes differenças.

Esta tem sido a vida, a traços largos, do Centro dos Operarios das Pedreiras do Rio de Janeiro, que tem progredido incontestavelmente.

Ainda com o nome de Congresso União dos Operarios das Pedreiras, tomamos parte, no Primeiro Congresso Operario Brasileiro, reunido nesta cidade em 1906; e com o nome de Syndicato dos Operarios das Pedreiras no Segundo Congresso Operario Brasileiro, reunido nesta cidade em 1913.

Sempre foi este Centro federado.

Hoje aqui estamos ao vosso lado, formando este Terceiro Congresso.

Rio de Janeiro, 3 de março de 1920.

Boletim da Commissão Executiva do 3º C. O. B.

Com o fim de dar ampla divulgação, de maneira minuciosa, de todos os documentos relacionados com o 3º C. O. B., assim como servir de vehiculo de relações entre os organismos obreiros espalhados por todo paiz, resolveu a Commissão Executiva iniciar a publicação do seu "Boletim" mensal, lançando á publicidade o 1º numero em agosto de 1921.

Foi feita uma edição de 10.000, em forma de revista, com 24 paginas e varias illustrações, contendo a materia constante do seguinte summario:

Surgindo;
A gréve dos maritimos;
Commissão Executiva do 3º C. O.;
A proposito da organização de um partido operario;
Em pról dos deportados;
Normas de organização da C. E.;
Demonstração Graphica da C. E.;
O que se passou no 3º C. O.;
A perseguição ao proletariado;
Pareceres e conclusões;
Recordação imperecivel (cliché);
Primeira excursão;
Violencias, sempre violencias!;
A fundação do syndicato;
Relatorios apresentados ao 3º C.;
Democracia e syndicalismo;
O sinete confederal (cliché);
Affirmação de principios;
Conselho G. dos Trabalhadores;
O operariado do Brasil e a situação internacional proletaria;
O proletariado e a Revolução Russa;
Inicio dos trabalhos da C. E.;
Pela confraternização do operariado de Pernambuco;
Methodo de organização;
Congresso Operario Regional do R. G. do Sul;
A lei scelerada contra o operariado;
Pelo Congresso Proletario Sul-Americano;
Pelo Brasil proletario;
O fallecimento do camarada Placido de Albuquerque;
Informações indispensaveis.

O 1º n. do "Boletim" foi remettido a todas as organizações de que a C. E. tinha endereços. Num dos proximos numeros publicaremos uma lista dos syndicatos que o receberam, indicando os que contribuiram com importancias dos pacotes fornecidos.

As agremiações que tendo recebido pacotes e não prestaram conta dos mesmos, são convidas a remetter as suas importancias a Edgard Leuenroth, Caixa Postal, 195, S. Paulo.

Existe ainda uma boa porção do "Boletim", que será remettido ás associações que enviarem o dinheiro para a sua expedição registrada.

Relatorio do 3º C. O. B.

Está preparado o relatorio contendo todas as resoluções do Terceiro Congresso e tambem as dos Primeiro e Segundo Congressos, realizados em 1906 e 1913.

E' um trabalho importantissimo, que deve ter a mais larga divulgação possivel no meio proletario.

Como, porém, a sua publicação em livro exigiria uma despesa immediata consideravel e a C. E. está desprovida dos recursos necessarios para esse fim, resolvemos divulgal-o antes pelas columnas de "O Trabalho", podendo e devendo os demais jornaes operarios reproduzil-o.

A publicação do Relatorio geral será iniciado após a divulgação das actas das sessões do 3º C. O. B., que servirão para melhor orientar a leitura do mesmo Relatorio, no qual estão reunidas apenas as moções approvadas.

AGGRIPINO IGNACIO

Pede-se a este camarada, recentemente inscripto no quadro associativo da União dos O. em Construcção Civil, por interemdio de Deolindo (estucador), para comparecer nesta Secretaria. O caso é de seu interesse e resume-se nisto: entregar-lhe a caderneta que Deolindo deixou na sala das sessões, a esmo, por razões que se explicarão particularmente aos interessados.

A Commissão

unesp Cedap Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa Faculdade de Ciências e Letras de Assis

O Trabalho

O Clero e a questão Social

(CONCLUSÃO)

.....

Os castellos principescos, os parques esplendidos, de que as multidões, gemendo e soffrendo, olham as sombras, os palacios pagos pelos grandes Judeus, os modernos barões empastados de ouro: eis a Propriedade que elles veneram e protejem. A Propriedade que elles defendem é a que se poderia sem sophisma applicar a phrase celebre de Proudhon: **A propriedade é um roubo.**

Os processos de critica os levam a utilizar-se dos mesmos argumentos dos revolucionarios, mas seus fins são inteiramente divergentes. Todas as associações operarias syndicalistas que organizaram os catholicos teem orientação aristocratica. Na Italia, diz Paul Louis, a influencia do clero catholico foi sempre muito vivaz em muitas regiões da peninsula, em Venetia e na Lombardia, por exemplo. Não é surprehendente que para consolidar sua influencia politica e tambem para luctar contra as idéas de revolução ou de transformação economica, prejudiciaes á soberania patronal, este clero se tenha empenhado em constituir, sob seu patronato, associações operarias. Na Austria-Hungria ficou bem claro o fim do syndicalismo christão, diz o mesmo auctor: organização dos operarios, **defesa de seus interesses materiaes e moraes sobre as bases do Christianismo, exclusão da doutrina da lucta das classes e de toda a preoccupação politica, com a affirmação de cordeaes relações com os patrões.**

Todo esse movimento em torno do operariado, com o fim de utilizar-se de sua força em proveito do progresso material da Igreja e da Curia Romana, baséa-se na celebre encyclica de Leão XIII, de 15 de Maio de 1891 — **Rerum novarum,** que veiu em seguimento ao acto de Pio VII interdizendo associações de qualquer especie, e completando o acto de Pio IX, em 1852, autorizando o funccionamento das que se sujeitassem ao exame e beneplacito de uma congregação incumbida desse cuidado.

Dizia Leão XIII: "para curar o mal, impellem ao odio invejoso os pobres contra os que possuem teres, e pretendem que toda propriedade de bens deve ser supprimida, que os bens de cada um devem ser bens communs e que sua administração deve caber ás municipalidades ou ao Estado. Mediante essa transmissão da propriedade e esta igual repartição, entre os cidadãos, das riquezas e de suas commodidades, elles se lisonjeam de ter achado um remedio efficaz aos males presentes. Mas igual theoria, longe de ser capaz de pôr fim ao conflicto, fazia mal ao operario, se fosse posta em pratica. Além de que é soberanamente injusta pela violação dos direitos legitimos dos proprietarios, por desnaturar as funcções do Estado e por tender resolver desde os fundamentos o edificio social." **Mas para o socialismo catholico a religião é um meio; a escravisação da nação, o fim,** diz um auctor muito contrario do socialismo em geral, e ao libertarismo em particular.

-|-

No Brazil a acção do clero começou com a catequese dos indios. Os Jesuitas procurando formar colonias christãs e até tentando formar um estado, com a organização que deram ao Paraguay, onde sua orientação fosse decisiva, abriram luctas com os colonizadores. Fizeram-se patronos dos aborigenes e sanccionaram a escravização dos Africanos, que eram da raça de Cham!

Os governos portuguezes com elles viveram sempre em luctas até que Pombal os expulsou do reino. No Imperio, o clero foi sempre uma classe de funccionarios publicos vitalicios. Os seminarios formavam coadjutores, vigarios, curas, conegos de meia e de prebenda inteira, bispos e arcebispos. Uma escala de categorias de quadro do funccionalismo. Com isso os padres nacionaes se fizeram proprietarios, fazendeiros e negligentes sacerdotes, pouco curando de seu ministerio. As ordens religiosas, possuidoras de grande escravatura e enormes latifundios, com seus noviciados trancados, tornaram seus poucos frades riquissimos proprietarios, pois que, dizia o povo, **as ordens eram ricas e os frades poucos.**

Foi então a funcção de propaganda passando para o dominio dos padres extrangeiros, herdeiros dos haveres.

Os Jesuitas que se não extinguiram, nem com os decretos nem com a expulsão, continuaram a dominar um mundo de fieis, constituidos em outras communhões, com denominações differentes.

Os nossos padres fizeram-se politicos. A propaganda republicana e de independencia no Brazil conta um grande numero de martyres sahidos do clero e degradados em publico no momento dos supplicios. O Imperio, com seu Marco Aurelio sceptico, apezar de discipulo de frade, deu golpes de morte no clero, tendo até encarcerado dous Bispos que proclamavam a superioridade da Igreja sobre as leis do Imperio.

A Republica declarando-se leiga, não se fez athéa e continuou attenta e submissa á Santa-Sé, não percebendo que maior inimigo do que a Internacional rubra é a Internacional negra. Estabelecendo leis contra os anarchistas e decretando-lhes a expulsão e bem assim a dos denominados **indesejaveis,** não se lembraram os governantes de que tambem são **sem patria** essas aves negras que aos magotes desembarcam nos portos brazileiros.

Não se lembraram que tambem elles querem a quebra das actuaes instituições e proclamação da Monarchia mundial da Igreja, sendo todos e, em todos os logares, subditos do Papa, sujeitos ao seu poder por juramentos e compromissos irrevogaveis. Tambem elles abarrotam os mercados de brochuras ingenuas de propaganda e mantêm jornaes ou subvencionam uma imprensa encarregada da propaganda. Já tentaram organizar-se em partido politico e, parece, desistiram desse intento por ficarem muito á luz do dia as suas aspirações e o melhor trabalho a ser feito por elles é nas trevas, nas sombras dos confessionarios, no seio das familias, nos recolhimentos de menores, nos asylos, nas confederações de filhas de Maria e nas conferencias de São Vicente de Paula.

De outro lado os Americanos do Norte buscam educar a população divergente da Curia Romana, nas intenções de dominio **yankee,** sob a capa de desportos, de educação physica e instrucção geral, com sua Associação Christã de Moços.

E' o expansionismo americano, a dureza dos puritanos e sua resistencia que se vão mascarando para tornar realidade o lemma politico de Monroe — a America para os Americanos . . . do Norte.

E' ainda o capitalismo amançando a braveza das turbas proletarias com as promessas illusorias de uma bem aventurança no outro mundo. Para que luctas, dissidios, revoluções, se a felicidade está garantida, no céu, aos humildes, aos soffredores, aos pobres?

Quanto mais miseravel, mais faminto, quanto mais resignado, maior premio receberá do Pae que está no céu.

Não vale a pena revoltar-se. A Igreja se encarrega de regular na terra os premios celestiaes.

Para tal conseguir é necessario que sejam bem cuidados, bem zelados e dispondo de todo o seu tempo para preces, os sacerdotes.

Para sua subsistencia, para seu luxo, montam bancos populares de emprestimos e usuras, brigam constantemente nas assembléas geraes e montam sua engrenagem capitalista, a da peior especie que é a cnzenaria — a agiotagem, o parasitismo o mais perfeito do capital empregado em dinheiro para render juros fabulosos. E dizem que são associações para amparo das classes pobres e desprotegidas!! Não pegou aqui o partido catholico, não intentaram organizar os syndicatos christãos porque o beaterio lhes faculta uma propaganda mais efficaz e um rendimento mais seguro.

Buscam dominar o operariado por intermedio das mulheres, nas predicas das igrejas e nos desafios que fazem para conferencias em circulos catholicos, com uns tons **modernistas** e sob o fallaz annuncio de sciencia: Historia natural, Physiologia, Psychologia experimental, etc.

-|

As altas autoridades [illegible] temem a Internacional **vermelha,** se associam aos padres e muitas vezes já os teem encarregado de acalmar os exaltamentos dos grevistas, pregando-lhes o respeito á auctoridade e a submissão aos patrões.

Não comprehenderam que alimentam no seu seio os inimigos de sua Republica, os sem-patria, pois são aspirantes ao céu onde está o seu reino, e são indesejaveis, pois são parasitas improductivos, cujos serviços á instrucção não visam o progresso da nacionalidade, mas sim a conquista de um numero maior de adeptos para a Monarchia mundial, para maior gloria da Santa Sé.

Fabio Luz.

dos dirigentes da Russia, segundo o relatorio de Hardy, parecia desejarem, por varios motivos uma Internacional independente.

A tempestade que se levantou nos I. W. W. a propósito da votação da sua adhesão á Terceira Internacional e a subsequente retirada do voto pelo Comité Geral Executivo, mostrou evidentemente que os seus membros nada queriam de commum com uma facção politica. No conjunto, as apparencias pareciam indicar que a attitude decidida das organizações operarias revolucionarias do norte e do sul da America e da Europa contra a adhesão a uma facção politica devia breve cristalisar-se numa Internacional independente.

A CONFERENCIA DE BERLIM

A Conferencia Internacional Syndicalista de Berlim, na qual tomaram parte os I. W. W., realizou-se em dezembro de 1920, estando representados 977.000 trabalhadores de varios paizes, e a sua conclusão final foi a approvação de seis pontos que pareceram satisfazel-os e que obtiveram a sympathia das grandes organizações operarias que não estavam presentes. No meu entender, eram esses pontos uma base magnifica para a formação duma Internacional Industrial (dos trabalhadores das industrias).

Eu proprio, antes de ir para Moscóvia, via a situação geral do seguinte modo:

"A Internacional Communista depois de se ter baldadamente esforçado para levar á sua organização os syndicalistas e os industrialistas revolucionarios, e de reconhecer que talvez jámais o conseguisse, chegou á conclusão de que a unica solução do problema era a formação duma Internacional independente, que, como tal, seria mais util á revolução russa do que na sua então isolada situação. E, o que é mais logico, em vista da situação, é que se estes organismos operarios revolucionarios se chegarem a reunir e a tomar conta da sua situação, tornar-se-á de pouca utilidade o forçar a sua ligação com facções politicas. Acima de tudo, era a Solidariedade Internacional o que mais se desejava, o facto mais imperativo".

Neste estado de espirito, e, como já disse, convencido do desejo sincero de todos os interessados em formar uma Internacional independente, parti para Moscóvia levando simplesmente instrucções recebidas da organização. Tivesse eu, ou os delegados á assembléa, sabido que rumo tomaria o primeiro

Os resultados do congresso foram uma grande desillusão e uma grande lição para mim. Das minhas observações na Russia, e dos esforços feitos para "controlar" a I. S. V., convenci-me de que uma verdadeira internacional economica das organizações revolucionarias industriaes não pode existir com a séde em Moscóvia, sem ser dominada pela Internacional Communista. E' uma impossibilidade physica.

Como uma explicação do que acabo de affirmra requeria uma discussão sobre as condições da Russia, reservarei este assumpto para o Conselho Geral Executivo.

Praticamente, todos os delegados syndicalistas e muitos das proprias organizações, eram contrarios a todos os trabalhos do congresso. Todos reconheceram o dominio dos politicos.

Conheço bem a attitude geral destes delegados porque praticamente todos praticaram das conferencias das minorias durante e após o congresso. Na pratica, todos têm o mesmo ponto de vista do que eu.

Talvez muitos na America fiquem surprehendidos com a minha attitude, e facilmente comprehendo (em vista de rigorosa campanha de propaganda communista na America) que muitos jlgarão que o meu relatorio não é baseado em factos, mas o resultado do congresso foi para mim "como para qualquer outro", como já disse, uma prfunda desillusão. Não tenho vantagens em tomar uma attitude contraria á do Partido Communista. Mas, quanto a mim, sou contrario a qualquer partido politico, quer seja ou não revolucionario e que ao que aqui disse terei mais que accrescentar quando voltar para a America.

No 1.º Regimento de Cavallaria

O Dr. Travasos, administrador das obras do P. R. C., além de caloteiro, é um prepotente que bem merecia uma lição em regra.

Como se atrazasse com o pagamento dos salarios dos trabalhadores que contratara, estes declararam-se em greve. Premido pela attitude dos seus "inferiores", S. S. prometteu pagar "imediatamente", se os operarios retomassem tambem "immediatamente", o trabalho... Mas os operarios não se illudiram, e exigiram o pagamento dos dias que lhe devia o Dr. Travassos.

O chefe militar, então, indignado com o "pyrronismo" dos trabalhadores grevistas, prometteu vingar-se; e dois dias depois, em vez de pagar-lhes como promettera e para que os havia convidado, manda cercal-os e espaldeiral-os...

Francamente: não nos admiraria-mos se como epilogo dessa arbitrariedade "travassiana" tivessemos de registrar alguma violencia proletaria-na...

Não é verdade que a violencia provoca a violencia?

unesp Cedap Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa Faculdade de Ciências e Letras de Assis

O Trabalho

Assim fallava...

Não ha escassez de producção. Ao contrario, ha augmento sensivel, segundo se verifica pelas estatisticas publicadas.

Não é, pois, devido á escassez de generos que o preço destes tem subido a alturas jámais alcançadas até hoje. Mais duma vez teem os jornaes estampado photographias e reportagens sobre o armazenamento de productos de gasto quotidiano da população, como assucar, o feijão, a carne, etc. De facto, os grandes armazens e depositos existentes nesta cidade se acham abarrotados. Milhares e milhares de saccos disto ou daquillo aguardam ali os preços que mais convenham á ganancia insaciavel dos açambarcadores. A carestia tem, assim, como causa directa, o jogo desses abutres do alto commercio.

Contra elles, portanto, é que o povo deve agir. O governo é impotente, e confessa-se impotente: o povo nada mais tem que esperar delle e só lhe resta ou agir por suas proprias mãos e resolver definitivamente a crise, ou estiolar-se á mingua de alimentação, morrer literalmente de fome... Mas como agir? Simples: agindo. Indo aos depositos, aos armazens, e arrancando o que lá existe. E' claro que, indo isoladamente, cada homem, a policia o agarrará e o trancafiará na cadeia. Necessario é que o povo se reuna em multidão e em multidão vá aos logares em que se amontoam os generos que precisa. Provavelmente, os policiaes, esquecidos de que pertencem ao povo e de que tambm soffrem as consequencias da crise, se colloquem em defesa dos açambarcadores e commetam a vilania de atacar a multidão.

A multidão deve reagir. Correrá sangue? Mais vale morrer defendendo-se o direito á vida, virilmente, que deixar-se morrer de inanição e de miseria, cobardemente... De antemão se sabe que os policiaes só atacarão o povo porque lhes ordenam que ataquem. E quem lhes ordena? A autoridade superior, ou, numa palavra, o governo.

Porque o governo compõe-se de pessoas que, directa ou indirectamente, tambem fazem partes dos trustes e das ligas de açambarcadores. Portanto, não sómente contra os policiaes terá o povo que lutar, mas contra todas as forças do governo, até botal-o abaixo, derrotado e esmagado. Botal-o abixo e não deixar que mais nenhum governo autoritario e centralizador se constitúa.

O povo, por suas proprias mãos, directamente, utilizando todas as boas vontades e competencias, que organize, de baixo para cima, descentralizada, a administração da producção e do consumo, bem como de todos os serviços publicos.

E prompto. Nesse dia estará acabada a carestia... E eis ahi está, em termos simples, claros, concretos, a solução anarchica e revolucionaria para o até hoje insoluvel, problema. Todos os demais palliativos serão de effeito duvidoso e ephemero. A causa immediata da carestia pesa sobre os hombros dos açambarcadores, mas estes por sua vez, são um producto do systema economico e politico que nos rege. Inutil, por conseguinte, querer estirpar os açambarcadores, conservando-se intacto o regimen da propriedade monopolizada e deixando-se a administração centralizada nas unhas da burguezia.

Astrogildo Pereira.

(Da "Chronica Subversiva", de 8|6|918)

Uma valiosa adhesão

O nosso camarada e amigo José Nascimento, director do conceituado periodico **"Nova Sociedade"** e um dos mais ardentes propagandistas das bases da "Legião dos Fundadores da Nova Sociedade", enviou-nos um attencioso bilhete acompanhado da quantia de 2$000 para pagamento da remessa d'"O Trabalho" durante o mez de Julho.

Reconhecidos pela adhesão.

— LÊDE —

"A PLEBE"

QUINZENARIO ANARCHISTA

De S. Paulo

Antonio Alderette e a Construcção Civil

Continuamos a desengrossar o mostrengo que combatemos, prestando-lhe assim um grande serviço, ao mesmo tempo que o preparamos para que futuramente saiba respeitar devidamente os trabalhadores, de quem já foi um desinteressado amigo, e á União dos O. em Construcção Civil, de quem está reconhecendo a força mas a quem tem ainda de prestar rigorosas contas pelo facto de não ter respondido ao officio que ella lhe dirigiu, assignado pelo seu 1.º secretario e autorisado por todos os operarios que então trabalhavam com o mui noble sr. Alderette.

Não respondendo ao officio, e tratando de subornar os dois ou tres inconscientes e velhacos que subornou, bem sabia Alderette que se abria entre elle e a Construcção Civil uma questão que o dever nos impunha tratar de perto.

Ao abordarmos este assumpto, logo no nosso primeiro artigo, deixamos bem claro que não o poderiamos fazer sem remontar um pouco ao seu passado; e o fazemos conscientemente, certos de que usamos dum direito que ninguem nos pode contestar, porque esse individuo repugnante sahiu ás escondidas do nosso meio, sem nos dar tempo de verificar se levava comsigo alguma cousa que nos pertencesse ! . . . Hoje podemos affirmar que elle levou comsigo, pelo menos, ao retirar-se, o firme proposito de nos explorar torpemente, ao contrario de suas convicções e de tudo que affirmava nas suas interminaveis discurseiras. "Exploração e roubo são uma e a mesma cousa", dizia elle. Logo, hoje, explorando operarios elle os rouba miseravelmente e desse roubo tem que prestar contas á sua consciencia venal, ao seu eu corrompido. De quanto vale esse salafrarrio Alderette só pode dizer quem o ouviu, como nós, no seu tom sevilhano:

"Compañeros ! La explotacion es um robo! Es um miserable el hombre que explota el sudor de los trabajadores! Ay que combaterlos; ay que luchar contra ellos; tenemos que revoltarnos e organizarnos, para quando atengamos la fuerza de nuestra consciencia desapropriarlos".

Um homem que, como Antonio Alderette, militando nos meios operarios adopta principios e finalidade anarchistas, deve sentir um peso extranho na consciencia, se de facto é homem e pensa; deve sentir-se arrependido de haver feito umas tantas declarações; de tão mal se haver conduzido; de ter falseado suas proprias palavras faltando aos compromissos que ninguem o obrigara a assumir, apresentando-se como se apresenta, moralmente deteriorado, com seus sentimentos de dignidade a apodrecer.

Nós que o vemos afastados daqui a muito tempo, pasmamos de horror quando chegamos a saber da posição elevada de Antonio Alderette.

Os bolsos estufados de dinheiro, os dedos carregados de brilhantes, a carteira a abarrotar, cheia de documentos que lhe garantem a propriedade de muitos predios, pelos quaes pode extorquir aos inquilinos os magros cobres ! . . .

Espantamo-nos e horrorisamo-nos, sim, ao olhar esse aborto humano repousado e escarnecendo daquelles que lhe fizeram companhia e o ajudaram nas horas amargas da sua vida!

Desgraçados, aquelles que não desconfiando delle, do patife Alderette, o ajudaram a enriquecer ! As suas palavras pareciam honradas, o seu procedimento parecia honesto e os desgraçados trabalhadores fizeram-no grande, deram-lhe, embora involuntariamente, toda essa fartura que disfructa !

Mas ai, !, Alderette ! Se um dia se verificar, numa rigorosa syndicancia em torno de todas as fortunas milagrosas, de todas as fortunas feitas, como a tua, ás pressas, que a origem de toda a riqueza é duvidosa e que a applicação da mais escrupulosa justiça se impõe, tu serás o primeiro a ser desapropriado, para a entrega immediata e expressa de todos os teus haveres á familia trabalhadora, do meio de quem fugiste para a roubar.

Sempre Viva

Circular aos trabalhadores em Geral

ABASTEÇAM-SE DE PÃO AOS SABBADOS

Prevenimos ao publico que sendo o domingo destinado ao Descanso Semanal dos empregados, devem abastecer-se do pão necessario nos sabbados, porquanto as padarias, nos domingos estão fechadas.

A' classe fazemos sciente, que o inicio do serviço de manipulação é aos domingos depois das 20 horas, afim de dar o pão manipulado nas segundas-feiras ás primeiras horas da manhã.

Secretaria da União dos E. em Padaria 27|6|922.

A Commissão

Um bispo, em viagem pelas parochias ruraes da sua diocese, encontra um dia um pequeno guardador de porcos e trava conversação com elle.

— Tu é que és o pastor de todos estes porcos?

— Sou, sim, senhor.

— Quanto ganhas?

— Cinco mil réis por mez.

— Só? E' pouco. Eu tambem sou pastor mas ganho mais do que tu.

— Decerto, o senhor tem tambem mais porcos para guardar...

Segue-se o relatorio que Williams organizou quando chegou á America. Nelle o delegado dos I. W. W. com a clareza e precisão que o caracterisam, o que foi de facto o congresso syndicalista de Mosc'via e o que é em realidade essa "I. S. V.", que como outra coisa não pode ser encarada senão como "Departamento Syndical da III Internacional Communista"

No meu relatorio preliminar enviado da Allemanha eu disse que não podia ainda tratar das resoluções tomadas pelo Congresso da I. S. V. (Internacional Syndical Vermelha) porque não tinha nesse momento, em meu poder, os elementos necessarios para o fazer. Esperava que, á minha chegada á America, encontraria esperando por mim toda a documentação por mim coligida em Moscóvia. Mas tal não aconteceu e não ha maneira de saber quando isto succederá. Estes documentos eram muito importantes, pois que comprehendiam tudo quanto até á data em que parti de Moscóvia, se tinha publicado em inglez sobre as resoluções do Congresso, além de muitas coisas, ainda por traduzir em russo e em allemão. Era impossivel sahir com isto da Russia, primeiro, porque não era permittido, segundo, porque era grande a quantidade — uma mala cheia.

Esses documentos comprehendiam as resoluções diarias do Congresso, em inglez, notas tomadas por mim diariamente, panfletos e outros assumptos importantes. Vendo que nada tinha chegado á America, comecei a coligir o que pude, em Chicago, mas até á data pouco pude obter, tudo indicando que levará algum tempo a tarefa de reconstituir tudo quanto já tinha conseguido na Russia. Devia dar-se um relatorio neste momento e não posso pol-o de parte até que cheguem os documentos da Russia, não havendo tempo para os coligir na America.

Tenho agora em meu poder "As resoluções e

Decisões aprovadas pelo Primeiro Congresso da I. S. V., algumas das resoluções diarias em inglez (uma pequena collecção mas sufficiente para um relatorio) e tambem algumas notas que trouxe commigo. Farei um relatorio com isto, baseando-me quasi inteiramente, nas "Resoluções e Decisões", approvadas pelo primeiro Congresso da I. S. V. Na minha opinião isto será sufficiente porque, apesar de tudo, estas resoluções e decisões são uma recapitulação de todos os trabalhos, e é, por elles que os membros dos I. W. W. devemformar as suas opiniões. Explicarei tanto quanto possivel cada resolução e decisão. De vez em quando referir-me-hei tambem ás resoluções e decisões tomadas pela Internacional Communista, afim de chamar a attenção para a significação das medidas adoptadas pela Internacional Vermelha.

FUI COM GRANDES ESPERANÇAS

Não havia duvidas no meu espirito quando parti para a Russia, depois de ter sido escolhido pela assembléa geral dos I. W. W. como delegado o Primeiro Congresso da I. S. V., pois se esperava que elle devia ser um esforço sincero para a formação duma Internacional dos organismos operarios revolucionarios do mundo, e, sobretudo, que ella seria independente de qualquer grupo politico. Na verdade, eu estava enthusiasmado com o pensamento de que os trabalhadores se uniriam em Moscóvia e formariam uma organização irresistivel. Estou certo tambem de que todos os delegados estavam interessados como eu, na espectativa de que os I. W. W. se tornassem uma unidade duma organização mundial. A assembléa prestou, certamente, uma grande attenção áquillo que julgava ser uma Internacional das organizações operarias vermelhas, e os delegados gastaram muito tempo em sessões extraordinarias esclarecendo as idéas dos I. W. W. sobre o assumpto.

Todas as informações recebidas nessa occasião na America falavam duma Internacional independente. Hardy, que tinha então regressado da Russia, no seu relatorio á assembléa chamou especialmente a attenção para a attitude dos dirigentes da Terceira Internacional e daquelles que estavam então á frente do Conselho Provisorio das Uniões de industria e de officio. Citou Tomsky, que nessa occasião era membro desse Conselho, que favorecia uma Internacional independente. Na realidade to-

unesp Cedap Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa Faculdade de Ciências e Letras de Assis

A ruina da civilisação?

A humanidade atravessa uma crise grave e extensa, crise crescente, que os conservadores e reaccionarios de toda a laia consideram naturalmente com uma crise capaz de destruir a civilisação presente. Os mais eruditos d'elles comparam a época presente ao periodo do Seculo III, e vêem na ruina da civilisação greco-romana, uma imagem do que espera a humanidade presente se não triumphar o principio de autoridade.

Tal é a these, que sustenta um celebre historiador, Guilherme Ferrero, n'um interessante livro intitulado: "A ruina da civilisação antiga".

Mas se o senhor Ferrero é um historiador de valia, é, pelo contrario, um mediocre sociologo. Não tem, de facto, a menor noção das leis sociologicas e das variações dos meios economicos, politicos, sociaes, physicos, que determinam condições diferentes em cada momento historico.

Além disso, ha a falta de serenidade do scientifico observador dos phenomenos, indiferente a que as conclusões que tenha de extrahir vão ao encontro de seus sentimentos politicos e de seus interesses apparentes.

Na crise actual, como na crise do Seculo III, o principio de autoridade está na teia do juizo; e não pode ser de outra maneira, por quanto a evolução humana não é, vista desde certo ponto, senão o conflicto entre o principio autoridade e o principio liberdade. E o estudioso comprova, que no curso da dita evolução o principio autoridade tende sempre a diminuir em intensidade e extensão, emquanto que o principio liberdade tende a crescer nos mesmos sentidos. O progresso não se realiza senão pela extensão da liberdade. O esquecimento deste facto, d'esta lei sociologica tem feito diminuir a potencia da acção directa e indirecta do bolchevismo. A humanidade marcha para um plano superior, inacessivel, sem duvida, onde não exista nenhuma autoridade, salvo a do individuo sobre si mesmo.

Na crise actual, o principio autoridade se acha fortemente atacado. A hyperexcitação que lhe emprestou a guerra, como consequencia da supremacia concedida aos militares profissionaes — cuja essencia é o principio de autoridade — tiveram seu exgotamento e uma reacção logica. O amante da humanidade e do progesso deve, portanto, alegrar-se d'esse debilitamento da autoridade indicador de que quando se instaure um estado duradoiro, a humanidade terá dado um passo para deante em seu caminho ao plano inascessivel que quer alcançar. E sem duvida, deante a enorme commoção mundial soffrida, tanto no tempo como no espaço, o passo dado para a frente será gande. Em alguns annos, a roda da evolução terá precipitado sua marcha: ter-se-á verificado uma revolução.

Essa revolução, no meio da qual nos achamos desde Agosto de 1914, pode provocar a ruina da civilisação actual? Os reaccionarios e conservadores de todas as classes o dizem e o creem. Misopeistas por caracter e por temperamento, retrocedem ante toda a innovação até o ponto de que são incapazes de considerar objectivamente a realidade. O principio de civilisação não descansa senão sobre o Direito, sobre a Arte, sobre a Litteratura. Apoia-se na Scie[illegible], isto é, no conhecimento do que ella é.

Só pelo conhecimento do que ella é, a agricultura, a industria, o commercio crescem em intensidade e extensão, e estes são tres factores principaes da civilisação. Direito, Arte, Lettras não são mais que effeitos, mas por sua vez operam como causas, provocando a extensão e a intensificação da civilisação.

Pois bem: dada a crise actual, é possivel que a humanidade sossobre até o ponto de cahir na barbaria dos seculos passados? E' possivel que o conhecimento actual de todas as sciencias desappareça do espirito dos homens, que terão necessidade de reconstitui-las lentamente no marchar dos seculos vindouros? Um simples golpe de vista por sobre a humanidade actual mostra semelhante impossibilidade.

Póde-se apresentar a hypothese de que a Europa inteira se encontre em pleno cahos, incapaz de producção; que os laboratorios, as fabricas, as manufacturas, etc., estejam queimadas; que a Europa inteira não seja mais que um vasto deserto onde se destroçam mutuamente rebanhos humanos.., A Sciencia do Seculo XX não desappareceria! Não soffreria nem siquer um eclipsé, porque a America, Australia, Asia e Africa estão ahi com povos tão scientificos, tão industriaes e industriosos como os da Europa, Até pode-se admittir a hypothese de que os continentes asiatico e americano estejam empenhados num processo de desintegração completa, e a Sciencia não desappareceria. Mas estas hypotheses são irrealizaveis; portanto a Sciencia actual não pode desapparecer como desappareceu a do Seculo III, e por consequencia a civilisação capitalista do Seculo XIX não pode desapparecer como desappareceu a civilisação grego-romana.

A civilisação actual é planetaria. A da época romana não o era. Isso é que não vêem os que levantam a voz de alarme em nome da civilisação.

As condições do Seculo III são differentes das do Seculo XX. Tal é a realidade e desta realidade actual resultam consequencias distinctas da realidade do terceiro seculo.

Realmente achando-nos n'uma época de igual natureza da que viu o fim do imperio romano; mas não estamos n'uma época identica. Assistimos ao fim das formas autocraticas dos imperios germanico e britanico; assistimos á agonia do systhema capitalista, baseado na autocracia; destas fórmas em decomposição vemos nascer outras fórmas politico-sociaes baseadas nos principios federativo e cooperativo e, portanto, na liberdade e na solidariedade. Nestas mudanças de fórma ha, evidentemente, um elemento novo, que choca e espanta o vular, sempre apegado á estabilidade; isto é, a um sonho irrealizavel, porque a estabelidade não existe em nenhuma parte e em nada, posto que tudo se acha em movimento perpetuo e incessante. Mas, quem faz caso desse receio do vulgo, mesmo quando seja tão celebre como o senhor Guilherme Ferreiro?

Os cães ladram e a caravana passa.

A. Hamon.

(De "Solidaridad")

A CARESTIA DA VIDA

Motivo de maiores roubalheiras

A' medida que os generos de primeira necessidade sobem de preço, tornando-se de todo inacessiveis á bolsa pobrissima do proletariado, mais e mais augmenta em proporção o desejo de enriquecer que tem distinguido do seio da outra gente, os commerciantes ladravazes e envenenadores do povo!

Além dos commerciantes propriamente ditos, porém, ha outros individuos, não menos ladravazes, que fazem do proprio povo objecto de suas negociatas, tão escandalosas quanto rendosas, tão miseraveis quanto repugnantes.

No Conselho Municipal, por exemplo, tratam agora os desvergonhados "edis' da carestia da carne verde; mas fazem-no de tal modo, tão inescrupulosamente, que não conseguem encobrir o proposito que os move nessa campanha de "venha a nós a vossa pelle..."

O Sr. Beaumont, "um dos mais lidimos representantes do povo carioca" no... poleiro dos "aráras", apresentou um projecto aos seus pares, que logo foi acolhido com uma interminavel demonstração de solidariedade (pudera! pois se chega para todos!), pelo qual fica a Prefeitura habilitada a installar, onde convenha aos interesses... do povo, tantos açougues quantos forem precisos para forçar o rebaixamento do preço da carne verde!

Depois das "feiras livres" — as celebres feiras que não trouxeram beneficios á população pobre mas proporcionaram ao Ministerio da Agricultura motivos para attender a todos os seus apadrinhados — depois das "feiras livres", diziamos, era natural que se installassem talhos!

Amanhã, ou depois, um dos illustres "conselheiros" da cidade apresentará um novo projecto para que a Municipalidade installe alguns armazens de seccos e molhados, depois outro projecto e por consequencia a nova installação dou[illegible] ramo, até que, finalmente, assistiremos á volta dos incomparaveis "edis' para o seu verdadeiro elemento...

Bellas iniciativas!

O "Zé", o "bêsta", está ahi e não foi feito para outra coisa. Que "pague e não bufe..."

Ou será que o povo, desilludido, dará cabo do Conselho e de semelhante gente?!

Nem outra coisa mereciam os vampiros!

"O Trabalho"

Subscripção voluntaria

Continuamos hoje a publicação das listas da "Subscripção voluntaria", aberta pela União dos Operarios em Construcção Civil, a favor de "O Trabalho".

Fazemos questão de inserir nas columnas do nosso jornal os nomes de todos os subscriptores, por isso, se acaso algum camarada notar a omissão do seu nome, pedimos que faça immediatamente a necessaria reclamação, que deverá ser dirigida á commisssão pró-"O Trabalho", na séde da União, todos os dias, das 19 ás 21 horas.

Lista n. 100 a cargo do camarada Albino de Barros

José Teixeira de Carvalho	5$000
Manoel Guedes	2$000
José M. C. Cruz	2$000
Antonio Martins	1$000
Agostinho Moreira da Silva	2$000
Manoel Martins	1$000
Paschoal Camillo	5$000
José da Silva Ferreira	2$000
Joaquim de Oliveira	1$000
Francisco Jamiluthi	2$000
Julio Pereira	2$000
Adelino de Magalhães	1$000
José Soares	5$000
Antonio Ferreira	5$000
José Ferreira	2$000
José Moraes	2$000
Antonio de Britò	2$000
Crispim Gonçalves	1$000
Manoel Pilho	2$000
Antonio Alves da Silva	2$000
Elias Coelho	1$000
Antonio Pinho	1$000
Mathias Gama	1$000
Alberto Rodrigues	1$000
José Tavares	1$000
João Rocha	1$000
Miguel dos Santos	1$000
Somma rs.	54$000

Lista n. 101 a cargo do camarada Albino de Barros

Henrique Matta	2$000
Antonio Ferrreira	2$000
Anutonio Ferreira	2$000
José do Nascimento Machado	2$000
José Miranda	2$000
Avelino de Oliveira	2$000
José dos Santos	2$000
Feliciano da Silva	1$000
Gustavo Pery	2$000
José dos Santos	1$000
Antonio Marquegel	5$000
Joaquim Mattos	1$000
Arthur de Oliveira Flores	2$000
Herculano Ramo[illegible]	5$000
J. Vivo	5$000
Somma	34$000
Já publicado	216$500
Total	304$500

(Continuaremos a publicação das listas no proximo numero).

Carta aos prezos

Infelizes victimas do vicio em que se debate a actual sociedade; pequenos protogonistas da grande tragedia humana! Regeitados do convivio social, raptados do seio da familia e abandonados pela sociedade dos vossos semelhantes, viveis atirados aos montões, cercados de grossas grades de grosso ferro e de muralhas enormes como se fosseis ferozes animaes nocivos á sociedade.

Que sois?

Entre vós ha de tudo e de todo que faz parte do genero humano.

Sois paes; sois filhos, irmãos e noivos e como tal não devias estar fora do convivio social, por que sois parte integrante do mesmo e delle fosteis arrancados pela maldade dos costumes e da sua falsa moral. Sois, emfim, homens condemnados pelos proprios homens, naufragos do procelloso mar humano, e como taes vos debateis com o espirito de encontro ás grades que vos têm sujeitos aos caprichos dos vossos algozes, entrevendo pelas frestas, na rara luz que vos visita e acaricia, a liberdade e o retorno ao aconchego do lar, ao seio da familia e dos vossos entes queridos.

Mas contra os vossos anhelos de liberdade e de vida, ha um monstro que se oppõe: "A Lei".

Maldita seja pois a lei que arma o braço do homem para encarcerar seu semelhante!

Mas que fizeste voz?

O que fizestes para merecer o rigor dessa monstruosa instituição criada pelo homem contra o mesmo?

Oh! de tudo! Entre todos vós commettestes todo o mal que as gazetas exploram e que com os vossos "crimes" propagam a sua repetição. Crimes ou delictos, segundo a lei, não são mais que factos originados pela sociedade que tem por base o direito do mais forte, e suas ramificações em todos os preconceitos alimentados pelas castas, religiões e pelos vicios da miseria social e economica em que vivemos.

Ha, entre vós, quem matou um seu semelhante para roubar. Foi, no caso, a propriedade privada, e a desigualdade economica quem lhe armou o braço, e uma falsa educação moral, o cerebro, tornando-o por sua vez um algoz de um seu semelhante.

Sem os factores determinantes, não o teria feito; portanto não é o unico criminoso, mas apenas o executor material do ambiente que o circumdava, no qual fora criado e no qual vivia.

Ha entre vós, quem roubou simplesmente.

Victima tambem do meio ambiente que tem as suas relações sociaes baseadas na exploração do homem pelo homem, o que equivale a dizer: no regimen do roubo.

Estamos certos de que quem com vós vive preso pelas grades e muralhas pouco roubou ou não soube roubar. Ao contrario, seria "commendador" e não um segregado da vida como sois vós miseros filhos do povo!

A sociedade burgueza, astuta e criminosamente legalisou o roubo e a rapina.

E o vosso roubo foi extra-legal e por isso pagueis bem caro a culpa da vossa ignorancia e ingenuidade.

O roubo desapparecerá, mas sómente quando a propriedade privada for substituida pela communidade de bens, quando, emfim, tudo quanto existe de util e bello for bem commum e gosado em commum entre a humanidade.

Ha, entre vós, quem num momento de alucinação eliminou a vida a um ente então amado, por deixar de ver correspondido o amor que lhe dedicava ou por ter sido trahido nas suas relações sexuaes, ou, emfim, por mil e uma formas com que se apresenta o delicto que tem a sua relação com o amor sexual e sentimental.

Dentre estes, nove sobre dez não teriam commettido tal delito se tivessem uma noção mais racional dessas relações que ha entre os dois sexos.

O amor, causa perene das grandes tragedias e dos feitos heroicos de genero humano, tem sido e é todavia o factor de muitos crimes por estar tambem envenenado pelas multiplas formas em que actua a desigualdade economica, politica e social em que vivemos.

O amor hoje não é livre, não é expontanea emanação, mas sim objecto de calculo onde interesses subalternos tem a sua preponderancia, alliando-se a isso a falsa educação que faz o homem alojar no seu cerebro os preconceitos mais grosseiros a respeito da "moral..." que arma o braço a um homem amante e carinhoso, para golpear a existencia daquelle ser que constituia a sua razão de ser e motivo de seus sonhos...

Mesmo quando amor que une dois seres seja puro e santo no seu inicio outros factores deleterios mas similhantes em si, se interpõem qual nova tentação biblica para pôr a perder as purezas das intenções que lhe deram origem.

A ambição, necessidade e vicio são os tres alliados que ages no recondito da vossa alma corrompendo-a, amargurando-a até o seu total inbrutecimento dando lugar a tragedia, ao crime chamado passional, muitas das vezes tambem provocado pelo preconceito do homem ser o unico senhor e proprietario da preza que está sob o seu dominio.

A moral de hoje, não concede liberdade, não admitte que as nossas arpirações sejam contrariadas ou antagonicas ás da pessoa sobre a qual contamos realizar as nossas ambições de amor.

Já houve um preso por um desses crimes: "Cumpri o meu dever, minha honra está salva!"

Nenhum de vós que soffreis a tortura da solidão de um calabouço jámais pensou um minuto siquer de que a impelir-vos ao crime houvesse forças extranhas, como sejam a educação creditaria e adquirida, o ambiente em que fosteis crescendo e a instrucção que recebestes.

Procurae, pois, estudar, meditar sobre estas cousas e quando resuscitardes para a vida e voltardes á sociedade que vos condemnou, dizei-lhe: tu me embruteceste, depois me segregaste; e eu hoje começarei a demolir-te pelos alicerces e sobre-as tuas ruinas ajudarei a edificar a sociedade nova num só lema e numa só bandeira sob a qual se unirão todos os povos baseados na solidariedade, caminhando para a Anarchia.

Rodolpho Felippe

O Trabalho

Nas obras da Assistencia

IRREGULARIDADES A QUE E' PRECISO POR COBRO

Nas obras da Assistencia Publica, na Praça da Republica, veem-se verificando de ha tempos a esta parte algumas irregularidades que podiam ser evitadas facilmente pelos operarios que lá trabalham, se attendermos que são quasi todos organizados. Mas andam embaraçados com o muito serviço que "teem de realizar", não fazem mais que "defenderem o delles', chegando a se esquecerem que o descaso que agora votam ás conquistas que noutros tempos levaram a effeito hade reverter, infalivelmente, em seu proprio prejuizo.

Mas passemos ao caso que nos impelliu a tratar hoje das obras da Assistencia.

Os camaradas Primitivo Caetano e Apolinario Araujo, estucadores, foram trabalhar para as referidas obras, por conta dos empreiteiros Antonio e Carlos de tal — dois piratas, sem compustura moral e incapazes de despertarem em quem quer que seja a menor parcella de confiança. (Isto sabe-se agora. E' por isso que só agora se proclama!)

Nem Primitivo nem Apolinario conheciam os piratas, os espoliadores, mas isso não era razão para deixarem de ir trabalhar nas obras da Assistencia. Além disso, estabeleceram desde logo: salario por um dia de trabalho (8 horas), 13$000; não fazer serão; receber abono durante qualquer dia e liquidação de contas todas as quinzenas.

Estavam firmadas as condições de trabalho.

Ao cabo de tres dias, Apolinario pedia "a titulo de experiencia (?) certa quantia de abono, e os industriaes de meia tijela negavam-se a satisfazer ao pedido, justo e attenciosamente formulado.

Apolinario, visto os "mestres" terem quebrado a palavra, despediu-se. Primitivo, para não ser victima da mesma sorte, seguiu-lhe os passos.

— Paguem-nos. — exigiram.

— Amanhã — responderam —, no Largo da Carioca (é lá, averiguamos o escriptorio dos "mestres"...)

. . . . . .

Passaram-se 8, 9, 10 dias.

Ao cabo de muito se esforçarem, conseguiram que os patifórios se chegassem a contas.

Mas sabem a como lhes pagaram os ladrões deslavados? A pouco mais de 10$000 por dia.

Valeria a pena amarrotar-lhes o focinho? "Obrigal-os" a pagar o que deviam?

Não, pòsitivamente! Era preferivel apontal-os, ao proletariado, como os mais perfeitos typos da velhacaria e da ladroeira.

São asperas estas palavras, são! Mas são menos asperas do que aquellas a que os dois tratantes fizeram jus.

EM PETROPOLIS

A batina e a questão operaria

Os operarios da bella Petropolis que a buguezia de verão chama a rainha das serras, "vão sahir" da negra miseria que os affligo, terão em "poucos dias" os generos e casas pela metade do custo, porque um membro da egreja catholica, o Sr. Frei Luiz R., está fundando uma sociedade operaria que, patrocinada por alguns burguezes possue alguns contentos, para o começo da comedia.

Sabedores que fomos da "bella" iniciativa comparecemos ás suas reuniões e como sabiamos já o começo e tambem o fim das mesmas, pedimos fosse-nos consentida a palavra para expormos o pensamento da maioria do operariado sobre o assumpto a ser ventilado. O padre que presidia a reunião, delicadamente consentiu nas nossas objecções e ouviu, então, dos trabalhadores rudes, as verdades que sempre fizeram á burguezia e caterva dores de cabeça e constantes arrepios.

Frei Luiz quer que a sua sociedade implore dos commerciantes e patrões, senhorios e governos, a baixa da carestia, pacificamente, por um entendimento amigavel e dentro da "ordem". Tudo está bem até ahi. Mas este circulo vicioso continuará por muitos seculos e os desraçados trabalhadores nunca conseguirão emancipar-se dessa canalha exploradora do braço do operario.

O operariado conhece de sobra as manhas da burguezia para manter-se no poleiro, no predominio tendo sempre enfreiada a seus pés a massa obreira, pois sendo assim continuará a gosar do bem estar que ora gosa e usufrue, empunhando o bastão de detentora do progresso, da liberdade e fraternidade humana.

Ha vinte seculos existe o catholicismo, ha vinte seculos que a miseria existe e cada vez maior. Porque só agora, quando o operariado conhecedor da questão social pode resolvel-a, é que apparecem os padres, a Igreja, tão piedosos, promptos para, de braço dado com os libertarios, procurarem pôr termo á exploração, ao preconceito, ás dôres que soffrem as populações obreiras do Brasil?

E depois, offerecendo predio proprio para séde da associação; pharmacia pela metade; venda de generos da mesma fórma; casas de moradia, medico, emfim tudo quanto o operario precise terá com grande abatimento ou pela metade ... talvez **sem pagar nada.** Com franqueza: o peor cégo é aquelle que não quer ver. O pobre quando vê muita esmola desconfia.

E terminamos dizendo aos trabalhadores de Petropolis, que não se illudissem com o cantar da sereia, que elle faz adormecer e quando accordarmos estaremos á afogar-nos nas aguas negras da exploração.

Não nos esqueçámos de que as melhorias que temos conseguido até aqui, não são obra do auxilio dos padres nem dos politiqueiros, e sim, dentro da nossa associação de resistencia, na União, é que as conquistamos.

E ao deixarmos o salão da sociedade de frei Luiz, cantamos a nossa Internacional, hymno de trabalhadores como demonstração da nossa convicção de que, como diz suas extrophes: "a emancipação dos trabalhadores, hade ser obra dos proprios trabalhadores".

(Do correspondente).

POSTA RESTANTE

LISBOA — Figueiredo: Recebi tua remessa a respeito de "Praticas néo-Maltusianas". Tambem recebi 10 exemplares do 1º numero, 2ª serie da N. Vermelha.

PORTO — "A Communa". Ha duas quinzenas que Eugenia não recebe o pacote.

S. PAULO — Edgard: vejo que compreehndes os apuros em que me encontro. Peço-te portanto, que remettas os originaes com mais antecedencia, para facilitar o trabalho de coordenação. Os jornaes vão, como desejas; para todas as associações que conhecemos...

— Rodolpho: recebeste a carta? O encalhe, como vez, passa de 400 exemplares. No momento que chegou o teu bilhete ia o Cavalcanti fazer a expedição de 5 pacotes. Assim, aguardaremos outras instrucções. O Dr. Fabio irá, heim?

PARA' — Cezar de Azevedo: escreve homem! Dize-nos algo sobre o que vae por ahi.

MARQUES

* * *

S. PAULO — Rodolpho: recebi o "bilhete". Naturalmente extraviou-se a encommenda. Deixa. Arranjarei por cá.

J. GONÇALVES.

TRABALHADORES! LÊDE A

"LUCTA SOCIAL"

Quinzenario anarchista do Rio de Janeiro

O seu endereço é o seguinte:

RUA TOBIAS BARRETO, 46

Greves em S. Paulo

Recebemos para publicar o seguinte:

Ha muitos dias que o pessoal da Fabrica União se declarou em greve.

Esse movimento foi provocado pela prepotencia do gerente, que, depois de ter concedido licença a uma operaria doente, despediu-a estupidamente quando ella pretendeu retomar o trabalho.

Apezar dessa operaria ter feito ver ao czarete em miniatura que o seu acto era injusto, o capataz-carrasco que não quiz attendel-a.

Em vista disso, os operarios da fabrica mandaram uma commissão entender-se com o tal sujeito e como não foi attendida, declararam-se em greve, que continua, não obstante pretender a grande azemula apparentar que a fabrica está trabalhando, tendo lá mettido uns poucos crumiros, tão ignobeis como ineptos para o trabalho.

Os melhores operarios já retiraram as suas ferramentas, apezar de estarem certos de para lá voltarem victoriosos com a companheira injustamente despedida.

***

Tambem estão em greve os operarios da Fabrica Rocha.

Tendo sido dispensado um operario, uma commissão foi entender-se com o gerente, ao mesmo tempo autoridade policial, que maltratou os operarios, respondendo-lhes estupidamente.

Disse, assim como alguem na ordem das coisas, que ali mandava elle como gerente e autoridade, acabando por fazer com que os operarios fossem presos.

Como resposta immediata, a greve foi declarada, estando a fabrica paralysdouAaifb hrdl hrd hrd hrdr pralysada.

Na séde social têm-se realizado as assembléas dos grevistas, tanto de uma fabrica como de outra, demonstrando-se todos decididos á lucta.

Vae ser publicado um manifesto explicando os motivos dessas greves.

Aos companheiros do Rio solicitamos o seu concurso, evitando que venham operarios de lá furar o nosso movimento.

"A INNOVADORA"

Bibliotheca Social

Rodolpho Felipe — Caixa póstal n. 195 — S. Paulo

Encarega-se de organizar pequenas ou grandes bibliothecas de obras sociologia, sciencia, literatura, ensino, etc., etc.

— Preços reduzidos —

Vêde relação publicada na "A PLEBE".

CONFERENCIAS

As palestras do camarada Fabio Luz continuam a ser feitas ás terças-feiras, na séde da União dos Operarios em Construcção Civil, á rua aBrão de São Felix, n. 119, ás 20 horas.

Entrada franca.

Grande festival pró-"A Plebe"

Organizado pelo Centro Libertario "TERRA LIVRE", realizar-se-á no dia 22 de julho, ás 20 horas, no SALÃO CELSO GARCIA, sito á rua do Carmo, 23, Este festival obedecerá ao seguinte

— PROGRAMMA —

I — "A Internacional" pela orchestra;

II — Conferencia;

III — Será levado á scena o bello drama historico e social em 4 actos: OS CONSPIRADORES

IV — BAILE FAMILIAR.

Nos intervallos haverá kermesse e venda de flores

N. B. — A commissão reserva-se o direito de vedar a entrada a quem julgar conveniente.

A commissão organizadora do festival pede aos camaradas e amigos que queiram offerecer prendas e objectos para a kermesse, a attenção de os entregar á U. dos A. em Calçados, rua Brigadeiro Machado, ou na nossa séde, sita á rua B. de Paranapiacaba, 4 — sala 10, onde tambem podem ser procurados os ingressos.

VIDA SYNDICAL

CONVOCAÇÕES

União dos Alfaiates. — Os operarios alfaiates são convidados a comparecer na proxima segunda-feira á reunião geral da classe, a se realizar ás 19 horas, na séde da rua Senhor dos Passos, A-8 (prolongamento).

Syndicato Suburbano de Officios Varios, de Marechal Hermes. — Este syndicato mudou a sua séde para a rua Coronel Magalhães, n. 214, em frente do campo de Aviação.

Alliança dos Operarios em Calçado e Classes Annexas. — No proxima segunda-feira haverá assembléa geral, para tratar de assumptos de relevante importancia. Pede-se o comparecimento de todos os associados.

Aos que por ventura não tenham conhecimento da nossa mudança de séde, communicamos que esta agora está funccionando á rua Acre, 19.

Alliança dos Trabalhadores em Marcenaria. — Na proxima quarta-feira, 21, haverá assembléa geral para todos os trabalhadores da Industria Mobiliaria, na séde da Alliança á rua Camerino, 16.

União dos Officiaes Barbeiros. — Na proxima quarta-feira haverá reunião geral, na séde da rua Senhor dos Passos, A-8 (prolongamento).

União dos Operarios em Construcção Civil. — Na proxima quarta-feira haverá reunião para todos os trabalhadores da Construcção Civil, sejam ou não socios desta União. São convidados especialmente os camaradas das obras da Exposição.

Centro dos Operarios das Pedreiras. — Assembléa geral, hoje, ás 19 horas, á rua do Senado, 61.

Centro dos Operarios Marmoristas. — Na proxima quarta-feira, haverá uma grande reunião, sendo conviados para assistil-a todos os trabalhadores em marmore, socios ou não.

COMMUNICADOS

Uniões dos Empregados em Padarias — Lembramos aos associados em atrazo de suas mensalidades a saldarem as mesmas com o cobrador da União, que percorre todos os dias as padarias desta capital, ou a virem á séde fazel-o, pois a secretaria acha-se aberta das 9 horas ás 21. Convidamos aos que ainda se não associaram e pertencem á classe a fazerem-no sob pena de serem considerados inimigos desta.

— Amanhã, 2 de julho, realizam-se as eleições da commissão executiva que administrará a União no 2º semestre do corrente anno. A mesa eleitoral iniciará os trabalhos ás 11 horas encerrando-os ás 15, procedendo a seguir á contagem.

Resistencia dos Cocheiros, Carroceiros e Classes Annexas. — Participa-se aos associados em atraso de suas mensalidades, que devem, quanto antes, saldar a sua divida, afim de que na revisão dos estatutos não sejam prejudicados.

A favor dum camarada enfermo

Amanhã, domingo, no salão de reuniões da Construcção Civil, realizar-se-á uma conferencia em beneficio do camarada P. Gonçalves, enfermo desde ha longos mezes e a quem os precarissimos recursos economicos não permittem o indispensavel tratamento.

O conferencista será o velho anarchista professor Fabio Luz.

Corramos a ouvir o mestre, auxiliando ao mesmo tempo P. Gonçalves.

Considerações

Este é o titulo daquelle artigo de Mancio Teixeira, publicado no numero 3 de "O Trabalho". Lembram-se?

Houve quem nos advertisse que não se devia dar publicidade a artigos como aquelle, que pode muito bem servir para que se estabeleça confusão a respeito do criterio ideologico deste semanario. Está bem.

Não publicaremos mais artigos como aquelle, visto que com isso não soffre a propaganda. Ha muito a que se dar publicidade. Entretanto, vem ao caso dizer duas palavras.

Mancio Teixeira, em seu artigo, disse o que de facto são e o que querem os communistas. Que culpa temos nós que hajá outros individuos que se proclamam communistas e queiram precisamente o contrario daquillo que estes pregam? Já sabemos. Hoje já os bolchevistas são tidos por communistas e faz-se mister dar a cada communista um adjectivo qualificativo...

E' isso mesmo. A falta foi de facto nossa. Os verdadeiros communistas são anarchistas; e os que parecem communistas são... simplesmente bolchevistas.

cm 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 unesp Cedap Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa Faculdade de Ciências e Letras de Assis 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32